

● A REVISTA DA OFTALMOLOGIA

Universo Visual

SETEMBRO 2012 | ano X | nº 66 | Jobson Brasil universovisual.com.br

XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Encontro propõe um olhar novo e profundo sobre o perfil epidemiológico das principais causas da cegueira no Brasil e uma reflexão sobre a importância do planejamento de ações para a promoção da saúde ocular

R\$ 9,90



A REVISTA DA OFTALMOLOGIA

Universo Visual

REVIEW
of Ophthalmology

CONSELHO EDITORIAL 2012

Publisher & Editor
Flavio Mendes Bitelman

Editora Executiva
Marina Almeida

Editor Clínico
Homero Gusmão de Almeida

EDITORES COLABORADORES

Oftalmologia Geral
Newton Kara José
Rubens Belfort Jr.

Administração
Cláudio Chaves
Cláudio Lottenberg
Marinho Jorge Scarpi
Samir Bechara

Catarata
Carlos Eduardo Arieta
Eduardo Soriano
Marcelo Ventura
Miguel Padilha
Paulo César Fontes

Cirurgia Refrativa
Mauro Campos
Renato Ambrósio Jr.
Wallace Chamon
Walton Nosé

Córnea e Doenças Externas
Ana Luisa Höfling-Lima
Denise de Freitas
Hamilton Moreira
José Álvaro Pereira Gomes
José Guilherme Pecego
Luciene Barbosa
Paulo Dantas
Sérgio Kandelman

Estrabismo
Ana Teresa Ramos Moreira
Carlos Souza Dias
Célia Nakanami
Mauro Plut

Glaucoma
Augusto Paranhos Jr.
Homero Gusmão de Almeida
Paulo Augusto de Arruda Mello
Remo Susanna Jr.
Vital P. Costa

Lentes de Contato
Adamo Lui Netto
César Lipener
Cleusa Coral-Ghanem
Eduardo Menezes
Nilo Holzchuh

Plástica e Órbita
Antônio Augusto Velasco Cruz
Eurípedes da Mota Moura
Henrique Kikuta
Paulo Góis Manso

Refração
Aderbal de Albuquerque Alves
Harley Bicas
Marco Rey de Faria
Marcus Safady

Retina
Jacó Lavinsky
Juliana Sallum
Marcio Nehemy
Marcos Ávila
Michel Eid Farah Neto
Oswaldo Moura Brasil

Tecnologia
Paulo Schor

Uveíte
Cláudio Silveira
Cristina Muccioli
Fernando Oréfice

Jovens Talentos
Bruno Fontes
Paulo Augusto Mello Filho
Pedro Carlos Carricondo
Ricardo Holzchuh
Silvane Bigulin

 **JOBSON** BRASIL

Publisher e editor Flavio Mendes Bitelman

A REVISTA DA OFTALMOLOGIA

Universo Visual

Edição 66 - Setembro 2012

Editora Marina Almeida
Diretora de arte Ana Luiza Vilela
Gerentes comerciais e de marketing Debora Alves e Nara Monteiro
Gerente administrativa Eliana Caravelli

Colaboradores desta edição: Camila Lucchesi, Christye Cantero, José Vital Monteiro, Tatiana Alcalde (texto); Dácio Carvalho Costa e Otávio Siqueira Bisneto (artigos) e Antônio Palma (revisão).

Importante: A formatação e adequação dos anúncios às regras da Anvisa são de responsabilidade exclusiva dos anunciantes.

Redação, administração, publicidade e correspondência:
Rua Cônego Eugênio Leite, 920
Pinheiros, São Paulo, SP, Brasil, CEP 05414-001
Tel. (11) 3061-9025 • Fax (11) 3898-1503
E-mail: marina.almeida@universovisual.com.br

Assinaturas: (11) 3971-4372
Computer To Plate e Impressão: Ipsis Gráfica e Editora S.A.

Tiragem: 16.000 exemplares

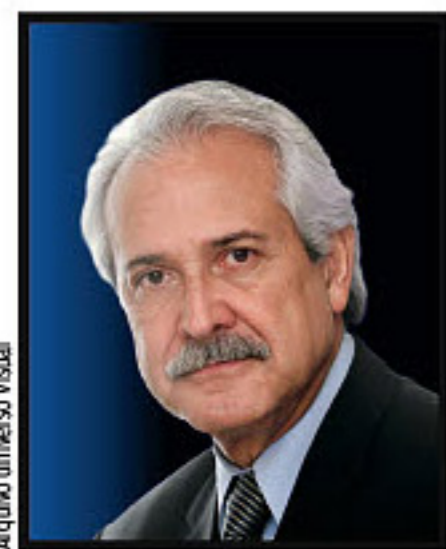
As opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade dos autores.

Nenhuma parte desta edição pode ser reproduzida sem a autorização da Jobson Brasil.

A revista Universo Visual é publicada sete vezes por ano pela Jobson Brasil Ltda., Rua Cônego Eugênio Leite, 920, Pinheiros, São Paulo, SP, Brasil, CEP 05414-001.

A Jobson Brasil Ltda. inclui as revistas View, Universo Visual e Host & Travel.

Afinal, somos médicos optometristas!



Arquivo Universo Visual

Neste número da Universo Visual você vai encontrar várias dicas para o XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira que se inicia esta semana. Na reportagem de capa temos a entrevista com os presidentes, que fornecem um panorama da formatação e do conteúdo do congresso e chamam a atenção para as inovações como o “Café da Manhã com o Expert”, “Painel Tira-Dúvidas”, “Encontro das Mulheres Oftalmologistas” etc.

Será realizada a apresentação do Relatório/Livro: “Perfil epidemiológico das principais causas de cegueira no Brasil”, coordenado por Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Newton Kara José e que reuniu dezenas de especialistas nas diferentes áreas da prevenção da cegueira e da reabilitação visual. Este livro representa um documento valioso para o planejamento e implementação das políticas públicas e privadas de prevenção da cegueira. Antecipando o tema do relatório, o artigo sobre trauma ocular aborda uma das causas mais importantes de cegueira e que frequentemente é pouco considerada num cenário quase sempre ocupado pelas vedetes: glaucoma, retinopatia diabética, DMRI etc. Apesar do alto custo para termos um atendimento adequado para o socorro ao trauma ocular devemos atentar para o fato de, diferentemente do glaucoma, da DMRI, podemos impedir que o trauma ocorra e não apenas a cegueira. Medidas simples de cuidados e programas de educação reduzem drasticamente a incidência de acidentes domésticos, no trabalho, no trânsito.

O artigo sobre lentes oftálmicas nos chama a atenção para os avanços que a tecnologia trouxe para a prescrição e confecção dos óculos. Não devemos nos esquecer do enorme desconforto que óculos mal adaptados podem causar. A personalização também está acontecendo na confecção das lentes oftálmicas e estes avanços não podem passar despercebidos por nós: afinal, somos médicos optometristas!

Homero Gusmão de Almeida *Editor Clínico*

Informação e conhecimento



Depois de anos atuando no mercado de oftalmologia, uma das conclusões a que cheguei é que um dos grandes desafios atuais é a elaboração de novas estratégias para a promoção da saúde ocular da população brasileira.

O XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual está aí para mostrar justamente isso. Tanto que entre suas propostas, está a de repassar todo o conhecimento consolidado na oftalmologia, discutir

tendências do progresso científico da especialidade e promover o debate sobre o estado atual e futuro da assistência médico-oftalmológica.

A Universo Visual se sente honrada em poder participar mais uma vez desse encontro que reúne os grandes nomes da oftalmologia nacional e estrangeira. Nossa equipe editará o jornal diário UV News - que circulará nos três primeiros dias de congresso - sempre com a proposta de que, com esse trabalho, possamos contribuir como ferramenta de conhecimento na luta para fazer valer o direito de todos pela promoção da saúde ocular e prevenção efetiva da cegueira.

Bom congresso a todos!

Flavio Mendes Bitelman *Publisher* fbitelman@universovisual.com.br

Sumário

Edição 66 Setembro 2012

08 Entrevista

Pesquisador brasileiro conta como tratamento com células-tronco poderá recuperar a visão de portadores de retinose pigmentar

12 Capa

Confira todos os detalhes do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

22 Gestão

Pesquisa realizada em 11 países mostra quais são os cuidados da população com a saúde ocular

26 Inovação

Programação científica do congresso traça perfil epidemiológico das principais causas da cegueira no Brasil

32 Em pauta

Descubra São Paulo. A cidade sob uma ótica que você nunca viu

40 Lentes oftálmicas

Lentes progressivas personalizadas: realidade ou marketing?

44 Traumatologia ocular

Trauma e cegueira ocular: os desafios para a oftalmologia mundial

48 Notícias e produtos

54 Agenda

56 Dicas da redação

A cura pode estar aí

Tratamento com células-tronco poderá recuperar a visão de portadores de retinose pigmentar

Christye Cantero

Em várias áreas da medicina, a pesquisa de células-tronco para doenças que ainda não têm tratamento significa esperança de cura para muitos pacientes. Na oftalmologia não é diferente. Um estudo conduzido inicialmente pelo professor Júlio César Voltarelli (falecido em março deste ano), pesquisador do Hemocentro de Ribeirão Preto, em parceria com os oftalmologistas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP) da USP, Rodrigo Jorge, André Messias e Rubens Siqueira, visa o tratamento com células-tronco para recuperar a visão de portadores de retinose pigmentar.

O procedimento é feito em um único dia, sem necessidade de internação. As células são retiradas da própria medula óssea do paciente por meio de punção na altura da bacia e, em seguida, são processadas em um laboratório do Hemocentro de Ribeirão Preto. Algumas horas após a punção, o paciente recebe a injeção de células-tronco.

Nesta entrevista, o oftalmologista Rodrigo Jorge conta um pouco sobre como surgiu a ideia dessa pesquisa e como está seu andamento. Confira!



Arquivo Universo Visual

Rodrigo Jorge

Universo Visual - Como surgiu a ideia dessa pesquisa com células-tronco?

Rodrigo Jorge - No segundo semestre de 2004, fui procurado pelo professor Júlio Voltarelli no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP). Na ocasião, ele me mostrou um trabalho de Atsushi Otani e colaboradores publicado naquele ano no "Journal of Clinical Investigation". O trabalho mostrava a possibilidade de se retardar a degeneração de retina em camundongos por meio da injeção intravítrea de células-tronco adultas derivadas da medula óssea.

Na mesma época, Rubens Camargo Siqueira frequentava o Setor de Retina e Vítreo como colaborador e pós-graduando e conversei com ele a respeito da linha de terapia celular. Ele se interessou em levar à frente a ideia do professor Voltarelli e escreveu o primeiro projeto, que enviamos ao Comitê de Ética em 2005.

UV - Quando veio a aprovação?

Jorge - Em 2008 obtivemos a aprovação do primeiro estudo com terapia celular para retinose pigmentar. Neste ano, o professor André Messias retornou do doutorado na Alemanha e fundou o Serviço de Eletrofisiologia Visual do HCFMRP-USP. Desde então, passou a colaborar com o grupo de terapia celular por meio da avaliação psicofísica dos pacientes. Em 2010, juntou-se ao grupo o professor Jayter de Paula, que recentemente teve a aprovação do Conselho Nacional de Saúde (Conep) para o primeiro estudo de terapia celular para pacientes glaucomatosos.

UV - Qual o objetivo desse estudo?

Jorge - É estudar a possibilidade de se retardar a degeneração da retina de pacientes com retinose pigmentar por meio da injeção intravítrea de células-tronco autólogas (retiradas do próprio paciente).

UV - No Brasil, quantas pessoas são portadoras de retinose pigmentar?

Jorge - A prevalência estimada de retinose pigmentar é de 1/3.500 nascimentos. Isso nos leva a estimar que, atualmente, existem 50 mil pessoas com retinose pigmentar no país.

UV - Em que fase está a pesquisa?

Jorge - A pesquisa encontra-se na em Fase II, ou seja, a terapia celular está sendo testada contra a evolução natural da doença.

UV - Quantos pacientes já testaram o tratamento com células-tronco para a cura de retinose pigmentar? Quais foram os resultados?

Jorge - Até o momento, 20 pacientes foram incluídos no estudo Fase II e ainda é muito cedo para divulgar dados técnicos.

UV - Como funciona o tratamento - procedimento? Como se obtém as células-tronco?

Jorge - As células-tronco são obtidas por meio de punção no osso da bacia, próximo do quadril, e é feita na Unidade de Transplante de Medula Óssea do HCFMRP-USP. Após a punção, são processadas no hemocentro ligado à faculda-

de. Depois de feito o processamento, injeta-se as células na parte de trás do olho (cavidade vítrea) dos pacientes em centro cirúrgico ambulatorial.

UV - O tratamento se estenderá para curar outras doenças?

Jorge - O tratamento poderá ser estendido para outras doenças. Estão aprovados junto ao Conep outros protocolos envolvendo terapia celular para outras doenças oftalmológicas, cujos resultados serão divulgados oportunamente.

UV - Na sua opinião, como está o Brasil em estudos de células-tronco em oftalmologia se compararmos com outros países?

Jorge - A terapia celular brasileira encontra-se em bom nível, porém procedimentos mais sofisticados de biologia celular e molecular ainda são realizados com maior destreza por centros americanos.

Aproveito a oportunidade para

salientar que o grupo dedica ao professor Voltarelli, que faleceu em março deste ano, todo o mérito desses projetos. Com certeza ele foi o maior pesquisador da terapia celular com células tronco derivadas da medula óssea que o Brasil já teve. Vale a pena a leitura de seu trabalho envolvendo terapia celular para diabéticos tipo I publicado no "The Journal of the American Medical Association (JAMA) em 2011. ■



Nosso objetivo é estudar a possibilidade de se retardar a degeneração da retina de pacientes com retinose pigmentar por meio da injeção intravítrea de células-tronco autólogas

Referências:

Otani A, Dorrell MI, Kinder K, Moreno SK, Nusinowitz S, Banin E, Heckenlively J, Friedlander M. Rescue of retinal degeneration by intravitreally injected adult bone marrow-derived lineage-negative hematopoietic stem cells. *J Clin Invest*. 2004 Sep;114(6):765-74.

Voltarelli JC, Couri CE, Stracieri AB, Oliveira MC, Moraes DA, Pieroni F, Coutinho M, Malmegrim KC, Foss-Freitas MC, Simões BP, Foss MC, Squiers E, Burt RK. Autologous nonmyeloablative hematopoietic stem cell transplantation in newly diagnosed type 1 diabetes mellitus. *JAMA*. 2007 Apr 11;297(14):1568-76.

XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual

Encontro anual propõe um olhar novo e profundo sobre o perfil epidemiológico das principais causas da cegueira no Brasil e uma reflexão sobre a importância do planejamento de ações para a promoção da saúde ocular

José Vital Monteiro

Repassar todo o conhecimento consolidado na oftalmologia, discutir as tendências do progresso científico da especialidade, promover o debate sobre o estado atual e futuro da assistência médico-oftalmológica para as diversas regiões e as diferentes classes sociais do país e sobre as perspectivas da prática oftalmológica no Brasil. Esses são alguns dos objetivos explícitos do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, promovido pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que ocorre no Parque Anhembi, em São Paulo, de 12 a 15 de setembro.

Considerado como o maior, mais importante e abrangente evento da especialidade de 2012, o congresso reúne nada menos do que 610 palestrantes, em 870 apresentações, divididas nas seguintes categorias: a) dia especial; b) simpósios de conteúdo; c) painéis e painéis interativos; d) cursos de instrução; e) simpósios especiais; f) simpósios-satélite (organizados por empresas). Cada modalidade de apresentação tem regras mais ou menos estabelecidas sobre número de participantes, tempo de apresentação, profundidade de abordagem das matérias e participação dos presentes. Em 2012, haverá uma nova modalidade de aula, o “Café da Manhã com o Expert”, exatamente o que o nome diz: reunião matinal, sem projeções, com roteiro bastante flexível (horário nem tanto), que prioriza o contato direto entre o palestrante e o ouvinte.

Para Rubens Belfort Júnior, um dos presidentes da Comissão Executiva do evento, o congresso tem modelo inovador, que permitirá ao congressista permanecer do café da manhã às atividades sociais noturnas dentro do mesmo local geográfico, circulando em diferentes ambientes, com mais mobilidade e sem perda de tempo. “Mais do que tudo,

a programação científica do evento reforça a importância de exercermos a oftalmologia de maneira responsável. Nossa especialidade tem que ser vivida com tudo que a tecnologia traz de mais novo, desde que responda às reais necessidades do indivíduo e da população. Tivemos o cuidado de tentar evitar a manipulação econômica e financeira de situações oftalmológicas em benefícios corporativistas e financeiros. Queremos estimular a discussão desses aspectos em todas as sessões e ter a oftalmologia brasileira extremamente transparente. A única maneira de continuarmos a ter prestígio social junto às autoridades é apre-

sentando resultados e realizando, de maneira clara, a discussão dos aspectos polêmicos da especialidade”, afirma Belfort Júnior.

Ele ainda considera que os interesses dos profissionais em início de carreira, bem como os dos professores e pesquisadores, sejam os mesmos. “Precisamos desmistificar esta ideia. É claro que existem discussões temáticas, pontuais e especializadas, mas os interesses gerais são os mesmos. Por isso, a medicina moderna evita manter o modelo fracassado das últimas décadas de excessivas subespecializações que terminavam compartimentando o conhecimento e difundindo a ignorância e deixando de contribuir ao atendimento integral do paciente”, declara.

Para o oftalmologista, a melhor comparação para este evento é um grande supermercado, no qual os frutos do conhecimento são apresentados e o médico oftalmologista escolhe suas preferências de aprendizado e cursos. “O congresso não pode e nem deve tentar impor, mas apresentar opções de uso para o oftalmologista”, conclui.

Já o outro presidente, Newton Kara José, garante que a programação científica foi feita com o máximo cuidado, com a indicação dos melhores conferencistas para cada assunto particular. “O congresso será o grande momento

“

O congresso tem modelo inovador, que permitirá ao congressista permanecer do café da manhã às atividades sociais noturnas dentro do mesmo local geográfico, circulando em diferentes ambientes, com mais mobilidade e sem perda de tempo



Os presidentes, Marco Rey de Faria, Newton Kara José e Rubens Belfort Jr.

de atualização dos conhecimentos oftalmológicos no Brasil. Lá estão todos nossos ex, atuais e futuros professores, gente promissora, jovens, oftalmologistas em prática que querem melhorar seu amanhã. Os outros eventos, também de grande qualidade, geralmente são focados em determinado aspecto da especialidade, mas o congresso de São Paulo reunirá todo o universo atual da oftalmologia à disposição de quem quer assistir. Teremos também a “Cumbre de las Americas para la Prevención de la Ceguera”, onde médicos e profissionais de saúde ocular de todo o continente estarão mostrando suas experiências. Também vamos ter sessões nas quais experiências bem-sucedidas de inserção de deficientes visuais na vida social e profissional serão mostradas, o que representa faceta pouco explorada de nossa especialidade. Teremos, enfim, uma saudável harmonia entre ciência e cidadania” afirma.

Kara José também ressalta que o encontro, nascido e consolidado a partir da grande preocupação social de importantes lideranças da especialidade do presente e do passado, é o fórum mais importante para a discussão do futuro da oftalmologia brasileira que, para ele, deve necessariamente aliar a excelência técnico-científica com a atuação comunitária e cidadã.

TEMA OFICIAL

“Perfil epidemiológico das principais causas de cegueira no Brasil” é o tema oficial do congresso deste ano. A elaboração do livro foi coordenada por Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Newton Kara José e reuniu dezenas de especialistas nas diferentes vertentes da prevenção da cegueira e da reabilitação visual para escreverem seus capítulos.

De manhãzinha, o debate rigoroso e informal

O XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual apresenta uma nova modalidade para transmissão do conhecimento, o “Café da manhã com o Expert”. Essas reuniões serão realizadas de 13 a 15 de setembro, sempre às 7h30, e terão como característica principal a informalidade aliada ao rigor científico na apresentação e discussão de relevantes temas escolhidos. Não serão aulas propriamente ditas e não haverá qualquer tipo de projeção.

A intenção dos organizadores é proporcionar a oportunidade para o congressista fugir do trânsito paulistano e aproveitar para aprender e opinar sobre importantes temas: Catarata (LIOs), Retina Cirúrgica, Glaucoma, Técnicas Cirúrgicas em Catarata, Córnea, Cirurgia Refrativa, Antiangiogênicos, Refração e Lentes de Contato.

Não haverá inscrições prévias e a participação nos eventos será limitada pela capacidade dos recintos onde serão realizados.



Livro coordenado pelos oftalmologistas Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Newton Kara José será o tema oficial do congresso

O núcleo central da obra tem como base dados fornecidos pelos serviços de atendimento de Cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO que, durante uma semana previamente escolhida, coletaram da forma metodologicamente adequada informes sobre casos atendidos. Posteriormente, tais dados foram tabulados e geraram séries estatísticas sobre a epidemiologia das causas de cegueira nas regiões brasileiras.

Para Kara José, o livro tem importância fundamental para o planejamento de ações para a promoção da saúde ocular e, conseqüentemente, para o futuro da oftalmologia brasileira. “Com este livro, o CBO dá contribuição decisiva para o conhecimento da realidade sobre a saúde ocular da população brasileira e sobre quais ações os gestores públicos e privados devem empreender para melhorar a cobertura assistencial, utilizando da melhor forma possível os recursos financeiros e humanos de que o país dispõe”, afirma Kara José, opinião compartilhada por sua colega de coordenação da obra, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues.

Entre os temas abordados pelo livro estão epidemiologia, erro refrativo, catarata, glaucoma, trauma, retinopatia diabética e DMRI, sempre examinados sob os aspectos de prevalência e das condições de acesso para diagnóstico e tratamento. A atualidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e da saúde pública em oftalmologia também é analisada em profundidade.

O livro será apresentado à comunidade oftalmológica em 13 de setembro, às 14h30, quando os coordenadores e os autores estarão apresentando seus principais resultados e conclusões.

O livro “Perfil epidemiológico das principais causas de cegueira no Brasil” foi publicado pela Editora Cultura Médica. ■

E o prêmio vai para...

O bordão hollywoodiano da entrega do Oscar vai ser ouvido em 12 de setembro, às 19 h, quando começará o Festival de Vídeos do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual.

O objetivo principal do festival é valorizar esta forma de comunicação, conciliando o compromisso de disseminar o conhecimento científico com atividades de confraternização e espetáculo.

No festival, os congressistas presentes terão a oportunidade de apreciar, em auditório para 300 pessoas transformado em sala de cinema, o melhor do audiovisual produzido pela oftalmologia brasileira. Serão apresentados os melhores vídeos inscritos no congresso, escolhidos criteriosamente pela Comissão Julgadora. Na entrada do evento, o congressista receberá um “palm” para avaliar e votar cada vídeo apresentado. Os trabalhos que obtiverem maior número de votos receberão prêmios.

O vídeo mais votado irá receber, com patrocínio da empresa Vistatek, prêmio no valor de R\$ 5.000,00 (sobre os quais incidirão os impostos devidos). Os autores do segundo e do terceiro trabalhos mais votados receberão passagens aéreas para o Congresso da Academia Americana de Oftalmologia (AAO), que ocorrerá em Chicago (EUA) de 10 a 13 de novembro de 2012.

PAINEL TIRA-DÚVIDAS

Uma das iniciativas mais características dos congressos promovidos pelo CBO é o Painel Tira-Dúvidas, atividade interativa na qual professores reconhecidos respondem a perguntas previamente selecionadas sobre pontos polêmicos da especialidade.

Em São Paulo, o Painel será realizado na sexta-feira, 14 de setembro, e contará com a participação de Núbia Cristina de Freitas Maia (coordenadora), Harley Edison Amaral Bicas, João Luiz Lobo Ferreira, Marcelo Carvalho da Cunha, Geraldo Vicente de Almeida, Jayme Arana e Ronald Fonseca Cavalcanti.

As dúvidas dos congressistas serão recolhidas durante os dias anteriores em urna especial localizada em ponto convenientemente sinalizado de grande afluxo na área do estande do CBO.

Encontro de mulheres oftalmologistas

Discutir o dilema da carreira versus família e filhos enfrentado pela mulher no universo da oftalmologia brasileira, bem como os obstáculos enfrentados pela profissional na especialidade, é o objetivo deste encontro. Temas como eventuais discriminações, gravidez e não cumprimento dos afazeres e carga horária, e até a insegurança demonstrada por alguns pacientes frente a uma mulher cirurgiã, serão abordados.

O pioneiro encontro das mulheres oftalmologistas ocorrerá no dia 13 de setembro, às 13 h, na sala CBO. As oftalmologistas organizadoras da iniciativa, Denise de Freitas, Keila Miriam Monteiro de Carvalho e Maria Cristina Nishiwaki Dantas fazem questão de ressaltar que a reunião não é resultado de nenhum preconceito, mas sim da necessidade de debater a carreira e o trabalho das mulheres que são médicas oftalmologistas.

O encontro deve contar com a participação de Marilene Rezende de Mello, presidente da Associação Brasileira de Mulheres Médicas. "Pretendemos identificar os problemas que afetam as mulheres na oftalmologia e debater propostas e mecanismos para sua resolução. Temos certeza que o encontro será o início de algo muito promissor para toda a especialidade", declarou Denise de Freitas.

A PREVENÇÃO DA CEGUEIRA NO CONTINENTE

A "Cumbre de las Americas para la Prevención de la Ceguera" contará com a participação de eminentes especialistas em prevenção da cegueira do continente como os médicos oftalmologistas Rainald Duerksen (Paraguai), Silvio P. Mariotti (Chile - Organização Mundial da Saúde - OMS), Newton Kara José (Brasil), Francisco Contreras (Peru), Paul R. Lichter (EUA), Pablo Cyblis (Paraguai), Karl Golnik (EUA) e Fernando Barria (Chile). Além disso, a programação terá a participação de representantes do Ministério da Saúde e da Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo.

Um dos pontos altos da programação que ocorre durante todo o dia 13 de setembro tem como objetivo debater temas prioritários à prevenção da cegueira em termos sociais e apresentar programas de promoção de saúde ocular bem sucedidos em vários países. Também serão apresentadas ações na área de políticas públicas para a disseminação da assistência oftalmológica, a prevenção da cegueira e para a reabilitação da pessoa com deficiência visual.

De acordo com uma das coordenadoras da iniciativa, Maria Aparecida Onuki Haddad, o conhecimento da realidade regional quanto à deficiência visual e a discussão de programas para a prevenção da cegueira são temas fundamentais relacionados com os avanços tecnológicos no tratamento de doenças oculares e o futuro da oftalmologia e da assistência oftalmológica à população.

"O futuro da oftalmologia depende do nosso compromisso em aplicar a tecnologia existente de forma coerente e com o melhor custo-benefício para a melhoria da qualidade de vida da população. Por este motivo, a programação da "Cumbre" destina-se não somente aos médicos oftalmologistas, mas também a gestores de instituições e organizações que têm o compromisso com a saúde ocular da comunidade", afirmou.

Durante a realização do evento funcionará o "Espaço Sensorial", instalação desenvolvida pela jornalista e gestora cultural Tatiana Fraga, sob orientação da Diretoria da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN). Na instalação, construída em forma de uma trilha, será possível ao visitante vivenciar as limitações da deficiência visual e entender a importância do uso integrado dos outros sentidos remanescentes. Ao percorrer a trilha, as pessoas irão compreender a importância da habilitação e reabilitação para a pessoa com deficiência visual para a conquista de sua autonomia e independência.

A "Cumbre de las Americas para la Prevención de la Ceguera" é coordenada por Célia Regina Nakanami, Denise de Freitas, Maria Aparecida Onuki Haddad, Roberta de Ventura Urbano, Ruth Miyki Santo e Newton Kara José.



Médicos por profissão, músicos por paixão. Os integrantes da Doctor's Band se apresentarão durante a Cerônia de Abertura.

Programa social

A solenidade de abertura do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual será realizada na quinta-feira, 13 de setembro, no Grande Auditório/Teatro Municipal no Palácio de Convenções, e contará com a participação de autoridades federais e estaduais ligadas à área da Saúde e das mais expressivas lideranças da oftalmologia brasileira. Durante a solenidade, o Congresso e o CBO homenagearão os médicos oftalmologistas Carlos Augusto Moreira (Brasil), Francisco Contreras (Peru) e Paul R. Litcher (EUA) e a secretária de Estado dos Direitos da Pessoa



Para os amantes da baixa gastronomia, a Festa de Confraternização será baseada na cultura popular: pastel, chopp e sanduíche de mortadela estarão no cardápio.

com Deficiência de São Paulo, a médica fisiatra Linamara Rizzo Battistella. Também está planejada a realização de uma homenagem especial ao médico oftalmologista mineiro Hilton Rocha (1911-1993), um dos maiores nomes da oftalmologia brasileira, reconhecido por ter sido um grande modernizador do ensino da especialidade no país.

Depois da solenidade haverá coquetel de confraternização animado pela Doctor's Band, grupo musical formado pelos médicos oftalmologistas Marcelo Macedo (sax e flauta), Fernando Chaves (teclados), o pediatra Otávio Gali (baixo), além do músico André Travagin (bateria), que tocam juntos há mais de cinco anos e prepararam grande apresentação para o congresso.

O grupo prepara um set list especial para o congresso, com músicas de artistas consagrados como Djavan, Ed Motta, Chico Buarque, Tom Jobim, Stevie Wonder, Eric Clapton, Beatles, entre outros.

Na noite seguinte haverá a grande festa do evento na arena Anhembi. A confraternização, batizada de "1 chopps e 2 pastel", começará imediatamente após o término da programação científica e teve sua criação e idealização baseadas na cultura popular, com réplicas de locais famosos procurando reproduzir a atmosfera da cidade. Ao mesmo tempo, os congressistas terão acesso às delícias da baixa gastronomia paulistana, com destaque para o pastel de feira, o sanduíche de mortadela do Mercado Municipal Central (Mercadão) e o sanduíche de pernil criado no Bar Estadão.

O show principal do evento será apresentado pelos Titãs, uma das principais bandas de rock do país, surgida em São Paulo na década de 1980.

O congressista receberá o convite para a festa junto com o material do congresso, mediante assinatura de comprovante de recebimento.

LOOK Vision[®]
Soluções inteligentes para a saúde

PERSONALIZAMOS PRODUTOS COM SUA LOGOMARCA

A MELHOR SOLUÇÃO PARA FIDELIZAR
SEUS PACIENTES!



Estojos com componente antimicrobiano,
Nanox Clean.

PRODUTOS PERSONALIZADOS



Porta Estojo
Lockit CONVENIENCE



Porta Estojo
Pocket TOP LINE

MÍNIMO
DE
100
PEÇAS



Porta Estojo
Pocket ADVANCE



Embalagem Saco TNT

LANÇAMENTO

Estojo
Single *Clear*[®]



MÍNIMO
DE
300
PEÇAS



Protetor Ocular Profissional SS1



Protetor Ocular Fashion SS2

MÍNIMO
DE
100
PEÇAS

CENTRAL DE ATENDIMENTO

(11) 5565-4233/5677-0057

► Consulte outros modelos no site
www.lookvision.com.br

Visão distorcida

Quando o assunto é saúde ocular, as pessoas preferem sacrificar anos de vida ou partes do corpo em vez de perder a visão, porém poucos adotam medidas básicas para preservar os olhos

Tatiana Alcalde

Uma estatística de arregalar os olhos: quase 70% das pessoas no mundo prefeririam abrir mão de dez anos de vida ou até sacrificar uma parte do corpo do que perder a visão. Apesar disso, menos de um terço adota medidas básicas necessárias para preservar a visão.

A constatação vem do Índice Global da Saúde dos Olhos, realizada pela Bausch + Lomb, por meio de sua parceira de pesquisas, a KRC Research.

Desenvolvida em conjunto com especialistas na saúde dos olhos e validada por 147 profissionais de saúde da área oftalmológica em 26 países diferentes, foram entrevistados 11 mil consumidores no Brasil, China, Espanha, Estados Unidos, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Reino Unido e Rússia.

A pesquisa revelou vários mitos relacionados à visão e à saúde dos olhos. 44% dos entrevistados admitem pensar que “não é necessário examinar os olhos, se não houver um problema”, enquanto 42% acreditam que “se eu posso ver, meus olhos são saudáveis”.

Quase quatro em cada dez (ou 39% do total de entrevistados) acreditam honestamente que “o único motivo para visitar um oftalmologista é para correções da visão”. E em relação aos próprios olhos, 30% dos entrevistados disseram, “se não dói, não é nada sério”.

A percepção e as atitudes dos brasileiros não são muito diferentes das dos cidadãos de outros países. A visão é uma questão importante para os entrevistados no Brasil. Para 68% a perda dela é a maior ameaça à qualidade de

vida. E 85% preferem sofrer um corte de 50% do salário do que ter um declínio permanente de 50% na qualidade da visão.

O brasileiro até que apresenta um estilo de vida saudável para os olhos: 88% usam óculos escuros e 86% não fumam. Porém, menos da metade dos entrevista-

dos (47%) fizeram exames oftalmológicos nos últimos 12 meses. Esse número sobe para 57% se o período considerado for de um a dois anos.

O contraste entre dizer importar-se com a saúde ocular e não tê-la como prioridade fica mais claro à medida que outros dados são observados. 57% dos brasileiros entrevistados não fazem exames oftalmológicos porque dizem não apresentar nenhum sintoma aparente e 38% porque priorizam outros exames de saúde. Já, para 44% o único motivo para ir ao oftalmologista é para corrigir a visão. E para 25%, se não há dor, não é sério.

“Muitos distúrbios oculares são assintomáticos, por isso é crucial assegurar que a pessoa faça exames oftalmológicos não só para verificar a saúde ocular, mas porque os olhos são uma janela para a saúde geral, sendo possível detectar mais de 150 doenças, incluindo diabetes, doença cardíaca e pressão arterial elevada”, comenta Cal Roberts, vice-presidente executivo e diretor médico da Bausch + Lomb. “Iniciativas educacionais combinadas com um esforço conjunto de cuidados de saúde privados e governamentais são a melhor maneira de aumentar a conscientização”, afirma. ■



Uma estatística de arregalar os olhos: quase 70% das pessoas no mundo prefeririam abrir mão de dez anos de vida ou até sacrificar uma parte do corpo do que perder a visão



PRINCIPAIS RESULTADOS DO ÍNDICE GLOBAL DA SAÚDE DOS OLHOS

- Menos de 1/3 dos entrevistados adota as medidas básicas para preservar a visão;
- As pessoas prefeririam perder o sentido de gustação (79%), audição (78%), um braço ou perna (68%) ou dez anos de vida (67%) em vez de perder a visão;
- 3/4 dos entrevistados prefeririam ter seu salário reduzido pela metade a ter uma queda de 50% na qualidade da visão;
- 68% alegam ter conhecimentos sobre a saúde dos olhos, porém apenas 21% fizeram exames oftalmológicos regulares nos últimos cinco anos;
- As mulheres adotam mais medidas de proteção do que os homens, como o uso de óculos escuros (81% vs. 77%), uma dieta saudável (82% vs. 75%) e não fumar (79% vs. 73%);
- Os casados tiveram mais exames oftalmológicos do que os solteiros em 2011 (46% vs. 38%);
- Entre os que não fizeram exames oftalmológicos regularmente, 65% justificaram que não experimentaram qualquer sintoma que os motivasse a ir ao oftalmologista e 60% porque enxergam bem;
- 97% dos médicos entrevistados no mundo todo acreditam que as pessoas não possuem conhecimento adequado sobre a saúde dos olhos;
- 94% dos profissionais de saúde da área de oftalmologia concordam que as mulheres cuidam melhor dos olhos do que os homens.



Transmissão de conhecimento

Encontro de especialistas é referência na comunidade oftalmológica no que se refere a troca de conhecimento para prevenção da cegueira e reabilitação visual

Christye Cantero

Entre os dias 12 e 15 de setembro, importantes nomes da oftalmologia brasileira e internacional estarão reunidos em São Paulo para o XX Congresso de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, realizado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) no Centro de Convenções Anhembi Parque. Durante quatro dias, especialistas discutirão temas relevantes como a importância das campanhas de conscientização para prevenir o glaucoma, a influência de novas tecnologias na prevenção da cegueira e o impacto do fim da campanha nacional de catarata no número de cirurgias. Médicos como Miguel Trigo e Paulo Torres, de Portugal; Francisco Contreras, do Peru; Paul Lichter, Robert Nussenblatt e Ronald Krueger, dos Estados Unidos, estão entre os líderes de projeção internacional que confirmaram presença ao encontro.

Destinado ao oftalmologista geral, a programação científica do congresso deste ano irá destacar as principais causas de dificuldade visual: refração, catarata, glaucoma, retinopatia diabética e degeneração macular relacionada à idade (DMRI). Isso até porque, com o envelhecimento da população, cada vez mais chega aos consultórios pessoas com dificuldades visuais.

Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, Professora Titular de Oftalmologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, e membro da Comissão de Prevenção da Cegueira do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, aponta que o perfil da deficiência visual é determinado por uma série de variáveis, entre elas o nível de desenvolvimento da região. “Nos países pouco desenvolvidos predomina a deficiência visual por causas infecciosas, já nos países mais desenvolvidos há predomínio das doenças degenerativas, seguidas daquelas geneticamente determinadas. Isto porque as causas evitáveis de cegueira são prevenidas ou tratadas”, exemplifica.

Segundo ela, o Brasil atingiu um nível de desenvolvimento que resultou no aumento da expectativa de vida. “Assim, aumentou a frequência das doenças da retina, com destaque para a DMRI. As altas taxas de retinopatia diabética são decorrentes da *diabetes mellitus*, com frequência elevada na população brasileira. O glaucoma primário de ângulo aberto tem a idade avançada como um dos fatores de risco. E a catarata, doença curável, é mais comum depois dos 60 anos”, comenta a oftalmologista.

Além das palestras principais, nos dias 12 e 13 de setembro, haverá durante todo o dia cursos voltados à reabilitação visual.

Confira a programação:

Encontro com o autor

Já é comum nos congressos internacionais de oftalmologia a exposição de trabalhos científicos em forma de pôster. Tomando por base a experiência positiva desses eventos, o CBO também promoverá a valorização e aperfeiçoamento dos trabalhos por meio da sessão “Encontro com o Autor”, que acontecerá no dia 13 de setembro, das 14h30 às 16h30 na Praça Científica.

MÓDULO 4: TECNOLOGIA ASSISTIVA E DEFICIÊNCIA VISUAL

- 17:00 - 17:15 Correlação clínico-funcional na baixa visão.
17:15 - 17:30 Auxílios ópticos.
17:30 - 17:45 Auxílios não ópticos.
17:45 - 18:00 Auxílios eletrônicos de ampliação da imagem.
18:00 - 18:15 Audiodescrição.
18:15 - 18:30 Sistema Braille.
18:30 - 18:45 Bibliotecas acessíveis.
18:45 - 19:00 Auxílios de informática para a pessoa com deficiência visual.

DIA 13 DE SETEMBRO

Sala Jatobá

MÓDULO 5: ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR À DEFICIÊNCIA

- 08:30 - 08:50 Convenção da ONU sobre os direitos da pessoa com deficiência e relatório mundial sobre a deficiência.
08:50 - 09:10 Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.
09:10 - 09:30 Epidemiologia da deficiência visual.
09:30 - 09:50 Legislação brasileira.
09:50 - 10:10 Atenção interdisciplinar à pessoa com deficiência visual. Modelo de serviço.
10:10 - 10:30 Serviços de reabilitação visual . Relato de modelo de atendimento.

MÓDULO 6: REABILITAÇÃO VISUAL E REALIDADE BRASILEIRA

- 11:00 - 11:20 Plano Nacional para a Pessoa com Deficiência “ Viver Sem Limite” e A Reabilitação Visual no SUS.
11:20 - 11:40 A inclusão educacional na deficiência visual.
11:40 - 12:00 A inclusão da pessoa com deficiência visual no trabalho.
12:00 - 12:20 Importância da articulação entre as áreas da Saúde, Educação e Assistência Social para a inclusão da pessoa com deficiência visual.
12:20 - 12:40 Capacitação de recursos humanos na área da reabilitação da pessoa com deficiência visual.
12:40 - 13:00 O papel das organizações não governamentais na reabilitação da pessoa com deficiência visual.

MÓDULO 7: AÇÕES DESENVOLVIDAS, EM DESENVOLVIMENTO E NECESSÁRIAS NA ÁREA DA REABILITAÇÃO VISUAL.

- 16:30 - 16:45 Detecção das causas de deficiência visual.
16:45 - 17:00 Inclusão educacional na deficiência visual.
17:00 - 17:15 Capacitação de recursos humanos na área educacional.
17:15 - 17:30 Capacitação de recursos humanos na área da saúde.
17:30 - 17:45 Acesso a tecnologia assistiva para a pessoa com deficiência visual.
17:45 - 18:00 Inclusão no trabalho

Interatividade

Uma novidade do evento deste ano é que o participante poderá montar sua agenda no site do congresso. Basta entrar com seu login na área de congressista e acessar detalhes da atividade que deseja adicionar à agenda.

Veja como é fácil

- no menu Programação > Grade Científica Interativa
Clique sobre o título da atividade
- no menu Programação > Cursos
Clique sobre o título do curso
- no menu Palestrantes
Escolha o palestrante na lista apresentada ou o localize por meio do formulário de pesquisa.
Clique sobre o título da sessão ou sobre o tema.

Tema Oficial

“Perfil epidemiológico das principais causas de cegueira no Brasil” é o Tema Oficial do congresso de São Paulo. A elaboração do livro foi coordenada por Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Newton Kara José e reuniu dezenas de especialistas nas diferentes vertentes da prevenção da cegueira e da reabilitação visual para escreverem seus capítulos.

O núcleo central da obra tem como base dados fornecidos pelos serviços de atendimento de Cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO que, durante uma semana previamente escolhida, coletaram da forma metodologicamente adequada informes sobre casos atendidos.

DIVERCIDADE

São Paulo não pode parar. A oferta cultural extensa e os milhares de restaurantes com cardápios variados a transformam em uma cidade insone, uma espécie de Nova Iorque dos trópicos que oferece sempre seu melhor, seja dia ou seja noite

Camila Lucchesi

Torre do Banespa



Cabo Pinheiro - SP/US

A maior metrópole brasileira se reinventa o tempo todo. Não se poderia exigir menos da cidade que abraçou o movimento Modernista, e hoje sedia eventos de renome internacional e hoje é considerada uma das mais globalizadas do mundo. O curioso é que sua fundação se deu de forma muito humilde, em uma cerimônia que misturou jesuítas, uma dezena de índios e uma cabana de pau-a-pique, na então vila de Piratininga. Era 25 de janeiro de 1554 e, na região hoje conhecida como Pateo do Collegio, então recoberta por Mata Atlântica, o Padre Manoel da Nóbrega rezou a missa que marcou a criação de São Paulo.

O contexto modesto da fundação não refletiu a importância da cidade no cenário nacional nos anos que se seguiram. Responsável por 18% do PIB nacional, São Paulo é há muitos anos o principal centro financeiro do país. Mas nem tudo por aqui se resume a trabalho. O paulistano convive com a fama de workaholic, mas aprendeu a dedicar parte de seu tempo para curtir o que a cidade oferece de melhor. E ela oferece muito, especialmente nos quesitos cultura - há mais de 70 museus, galerias de arte contemporânea e espaços alternativos - e gastronomia - com mais 12,5 mil restaurantes em funcionamento que representam 52 culinárias distintas. Isso sem falar em marcos arquitetônicos como a Estação da Luz, o Vale do Anhangabaú, Viaduto do Chá e o sinuoso Edifício Copan, apenas para citar alguns.



Alexandre Diniz

SÃO PAULO EM NÚMEROS

- 12 milhões de habitantes
 - 240 mil lojas
- 27,5 mil bares e restaurantes
 - 280 salas de cinema
 - 120 teatros e casas de espetáculo
 - 71 museus
- 43,2 mil pizzas/hora
- 16,6 mil sushis/hora

Avenida 23 de maio

São Paulo é tudo isso e um pouco mais. Um destino diverso que lhe permitirá aventuras peculiares como assistir a um filme em 4D - sim, essa tecnologia já chegou por aqui - ver uma boa exposição, namorar uma Ferrari pela vitrine do showroom, jantar em um restaurante que serve culinária escandinava ou só ficar de bobeira em um dos parques. Uma olhada pela janela - ou pelo mirante da famosa Torre do Banespa, na região central - não deixa dúvidas: o emaranhado de prédios no horizonte dá um aspecto cinza à cidade. Mas toda essa diversidade também lhe empresta cores, em um mosaico único. São Paulo é da cor que o turista a enxerga.

RAÍZES PAULISTANAS

Para retroceder na história da cidade é necessário optar pelo mais antigo dos meios de transporte: as

próprias pernas. É caminhando pelas ruas do centro que o turista pode conhecer melhor o passado dessa "vila" fundada em 1554 e que contava apenas 30 mil habitantes em 1872, com território limitado ao triângulo formado por três vias - 15 de novembro, Direita e São Bento. Essa região é um bom ponto de partida para desbravar as origens da cidade. Mas atenção: conhecer os principais atrativos de valor histórico e arquitetônico pode consumir mais de um dia, então o melhor é criar um roteiro individualizado que contemple os locais que mais interessem aos marinheiros de primeira viagem - ou que ainda sejam desconhecidos de quem já visitou a cidade outras vezes. Não podem ficar fora do roteiro o Pateo do Collegio - que exhibe uma parede de taipa do século 16, protegida por vidro -, a Catedral da Sé - no marco-zero da cidade, com seus lindos mosaicos - e o Edifício Martinelli - o primeiro arranha-céu da cidade, erguido com 27 andares entre 1922 e 1930. Para entrar no clima de turista paulistano, termine o dia comendo um petisco no Bar Brahma, na famosa esquina entre as avenidas Ipiranga e São João, ou no Terraço Itália, com direito a vista panorâmica.



Jefferson Pardini - SPTuris

Parque Ibirapuera: pulmão da cidade

SÃO PAULO FASHION

Nesse quesito também será necessária uma dose de foco. Afinal, há 240 mil lojas distribuídas em espaços e centros comerciais dedicados para todos os estilos de consumidor. De maneira geral, a cidade pode ser dividida em três grandes blocos: Jardins, shoppings e Centro. O bairro dos Jardins é um dos principais endereços do luxo; é lá que estão lojas das principais grifes e estilistas nacionais e internacionais, além dos showrooms de marcas como Jaguar e Ferrari. As pechinchas ficam concentradas na região central. Tecidos, acessórios e quinquilharias podem ser encontrados no comércio popular da famosa Rua 25 de Março. Se a procura é por vestuário, moda festa e praia, calçados e bolsas com bons preços, seu lugar é o bairro do Bom Retiro. E os mais de 70 shoppings que, normalmente, funcionam como meio termo entre esses dois universos, com lojas que oferecem produtos para todos os bolsos. A novidade da cidade conhecida por seus centros de compra, entretanto, não cabe em todos os orçamentos. Localizado na Vila Olímpia, o shopping JK Iguatemi abriu as portas em 22 de junho deste ano como

TURISMETRÔ

Um dos principais condutores do movimentado cotidiano da cidade também serve de veículo para quem só quer passear. Guias bilíngues credenciados pela São Paulo Turismo acompanham os interessados em cinco roteiros diferentes a escolher: região da Paulista, Estação da Luz, arredores do Teatro Municipal, bairro da Liberdade e no entorno da Praça da Sé. Os passeios acontecem aos sábados e domingos, às 9h ou às 14h, com saída da estação Sé. O custo é apenas o valor do bilhete utilizado no trajeto (R\$ 3 para cada trecho).

Contato:

www.spturis.com/turismetrol
e (11) 6226-0619.

o mais luxuoso da cidade, desbancando o então-mais-chique Cidade Jardim. Única na América do Sul, a sala de cinema do novo shopping tem tecnologia 4D, salas vip com poltronas que deitam e garçons à disposição.

CIDADE DE TODOS

Pessoas de várias nacionalidades fizeram da capital paulista sua morada, em especial os japoneses e os italianos. Reduto de chineses, coreanos e japoneses, o bairro da Liberdade merece uma visita demorada para admirar portais, grafites que se assemelham aos mangás e lanternas típicas que complementam a iluminação urbana. Mas se a ideia é investigar a herança italiana, um dos caminhos leva ao Bixiga. Próximo da Avenida Paulista, o bairro tem a Rua Treze de Maio como principal via e oferece uma longa lista de cantinas e pizza-



Vista noturna da Catedral da Sé

rias. Seguindo pelo centro, rumo à Zona Leste fica outro reduto dos italianos em São Paulo: a Mooca, famosa por seu característico sotaque ítalo-paulistano. Outro patrimônio do bairro é o Estádio do Juventus, de 1925, aberto à visita na Rua Javaris.

VIDA NATURAL

São Paulo não nega sua fama de selva de pedra, mas nem por isso deixa de oferecer áreas de lazer ao ar livre. A mais conhecida de todas é o Parque do Ibirapuera, com 1,5 milhão de m² onde natureza, arquitetura e arte se encontram. Projetada por Roberto Burle Marx, a vegetação divide espaço com três lagos e espaços culturais, no desenho de Oscar Niemeyer. Mas há muitas outras áreas naturais fora do circuito que também merecem a visita. Uma delas é o Jardim Botânico de São Paulo, na zona sul, que exhibe lindos jardins floridos e muitos cantinhos para relaxar, além de uma trilha de 360m que leva à nascente do riacho do Ipiranga. Ali do lado, o Parque da Independência também merece uma visita para apreciar os jardins bem cuidados, criados como uma versão reduzida do projeto do Palácio de Versailles.

Do outro lado da cidade, o Parque Estadual da Cantareira fica na divisa de São Paulo com Mairiporã, a apenas dez quilômetros do centro, um passeio curto partindo da capital. Em dias de céu aberto, a trilha autoguiada até a Pedra Grande (9.6 km) brinda os aventureiros com um lindo skyline na cidade.

CIRCUITO DAS ARTES

A cidade oferece cultura em mais de 70 museus dedicados aos mais variados assuntos. Na região da Avenida Paulista, o MASP é o principal museu de arte da América Latina. Projetado pela arquiteta Lina Bo Bardi, exhibe hoje mais de oito mil obras de arte ocidental desde o século 4^o. Perto da Estação da Luz, o Museu da Língua Portuguesa é o único do mundo que homenageia um idioma. Outro museu peculiar fica dentro do Estádio Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu: é o Museu do Futebol, espaço criado para homenagear os craques e história do esporte bretão. Imperdível mesmo é a Pinacoteca do Estado, com acervo de 5 mil obras. O prédio foi entregue inacabado, mas hoje os tijolos à vista conferem charme à arquitetura. No quesito arte contemporânea,



Caio Pimenta - SPPlus

NOVIDADE

O órgão de promoção do turismo paulistano lançou recentemente nove miniguias bilíngues (inglês e português) que indicam os caminhos para aqueles que preferem praticar um turismo mais independente. Distribuído gratuitamente nas Centrais de Informação Turística, o conteúdo também está disponível em www.cidadedesapaulo.com. Os roteiros temáticos passeiam pela diversidade paulistana, mesclando atrativos históricos a programas bem modernos. O turista pode escolher entre: Arquitetura pelo Centro Histórico; Cultura Afro; Arte Urbana; Cidade Criativa; Ecorrural; Independência do Brasil; Café; Futebol; e Mirantes.

Museu do Futebol: paulistanos são apaixonados por futebol

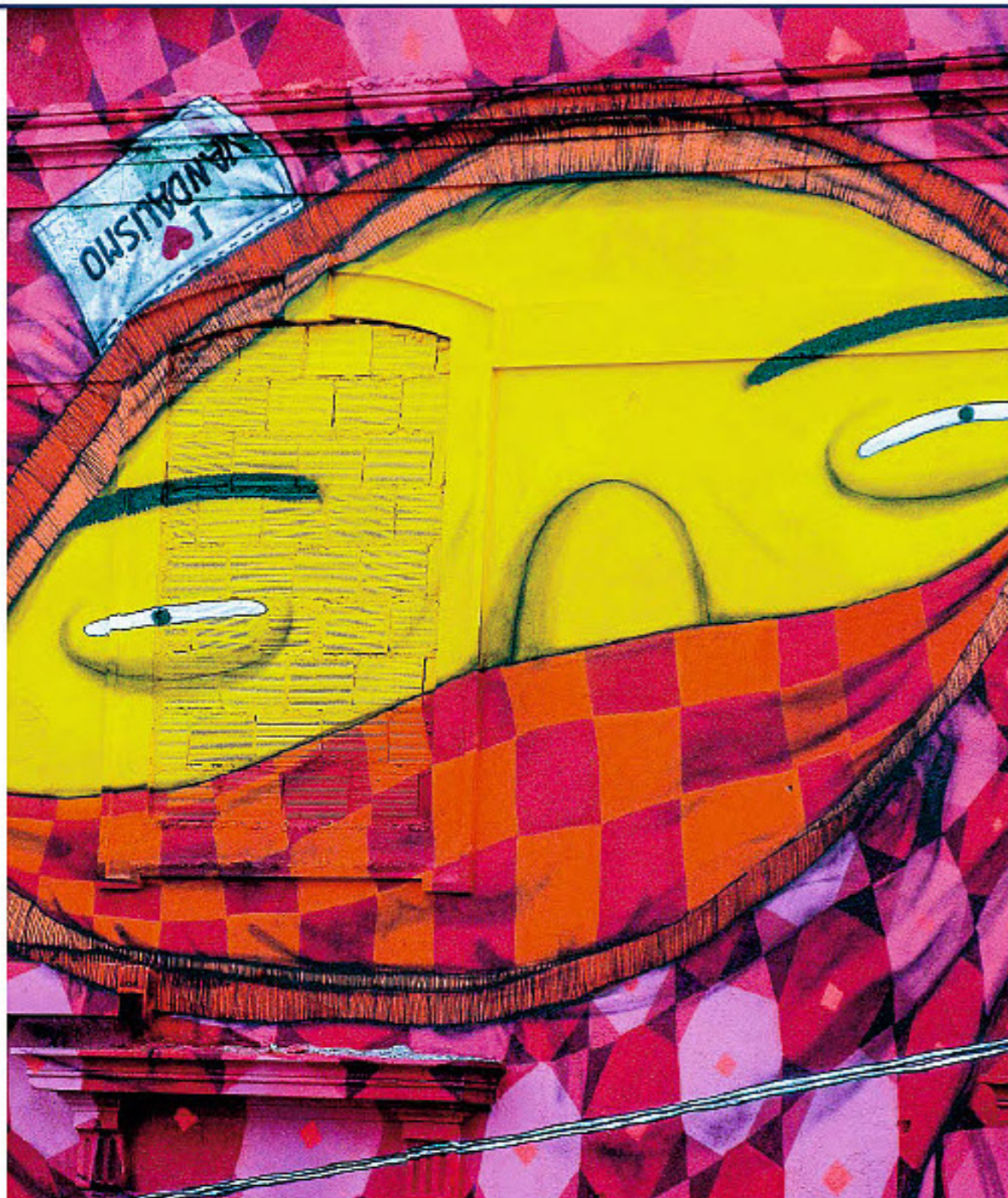
a cidade também não deixa a desejar. Com a SP Arte, Feira Internacional de arte que acontece na cidade desde 2005, os paulistanos abriram os olhos também para esse mercado. Uma boa mostra pode ser conferida na coleção permanente e nas exposições temporárias da galeria Luciana Brito, na Vila Olímpia.

CENA URBANA

Quem se interessa por arte urbana - mais especificamente, o grafite - tem em São Paulo um bom campo de exploração. Os trabalhos estão espalhados por diversos pontos da cidade e incluem assinaturas famosas internacionalmente, como Os Gêmeos. Um passeio atento pelas travessas da boêmia Vila Madalena ou revela bons exemplos desse tipo de intervenção que ganhou força na cidade nos anos 1980. Também dá para observar os desenhos no trânsito, enquanto se passeia por principais vias de acesso como o Túnel da Paulista - complexo que une as avenidas Doutor Arnaldo, Paulista e Rebouças - e a Avenida 23 de Maio.

SP BOÊMIA

Teatros, shows musicais, bares, música clássica e balada. São Paulo também é bastante diversificada nesse aspecto. Há sempre um bom espetáculo em cartaz, seja ele teatral ou musical, e ótimos espaços para assisti-los. Para os clássicos, a dica é reservar um lugar na imponente Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Esta-



Grafite de Os Gêmeos

do. Mas se a ideia é badalar, há opções espalhadas por toda a cidade, especialmente nos eixos Pinheiros - Vila Madalena, Itaim - Vila Olímpia e no efervescente Baixo Augusta. Considerado decadente por anos, o bairro hoje é frequentado por um mix dos boêmios paulistanos. A oferta inclui padarias 24 horas, discotecas, cinemas especializados em títulos de arte, casas de shows e até um local dedicado exclusivamente a apresentações de stand-up comedy, única do gênero no Brasil, a Comedians Comedy Club. Vale dar uma espiada.

SP GOURMET

Restaurantes da moda, em hotéis, modernos, tradicionais, ao ar livre, focados em culinária internacional. São Paulo tem 12,5 mil restaurantes abertos que representam 52 nacionalidades diferentes, incluindo estabelecimentos premiados e os que privilegiam cozinhas exóticas, como a Escandinávia e a Sérvia. A dica para não se perder na hora de escolher é estabelecer critérios, como localização e culinária. Mas se a ideia é fazer mais um programa do tipicamente paulistano o caminho é o Mercado Municipal. Enquanto admira os vitrais do edifício de 1933, escolha entre duas iguarias igualmente tradicionais: pastel de bacalhau ou sanduíche de mortadela.

Todos os atrativos estão listados no site de turismo da cidade. Para saber mais, acesse www.cidadedesapaulo.com.br ■

CALENDÁRIO DE EVENTOS

CARAVAGGIO E SEUS SEGUIDORES

O Museu de Arte de São Paulo (Masp) exibe mostra inédita dedicada a Michelangelo Merisi de Caravaggio, o principal artista barroco da História. Além de seis obras-primas do mestre italiano, traz também telas de 14 artistas que foram influenciados por sua técnica. Até 30/9, R\$ 15. www.masp.art.br

30ª BIENAL DE SÃO PAULO

Com 111 participantes, a edição do evento mais aguardado do calendário das artes tem como título "A Iminência das Poéticas". Acontece no pavilhão Ciccillo Matarazzo, no Parque do Ibirapuera. Até 9/12, grátis. www.bienal.org.br

IMPRESSIONISMO: PARIS E A MODERNIDADE

O Centro Cultural Banco do Brasil sedia a exposição com 85 peças do acervo do Museu d'Orsay. A mostra tem foco na pintura impressionista e pós-impressionista e exibe obras de artistas renomados como Claude Monet, Vincent Van Gogh e Paul Gauguin. Até 7/10, grátis. twitter.com/CCBB_SP

MÁGICO DO CINEMA

A exposição remonta a trajetória do diretor George Méliès - o mesmo retratado por Martin Scorsese em "A Invenção de Hugo Cabret" - e exibe alguns figurinos de seus filmes. Em cartaz até 16/9 no Museu da Imagem e do Som, com entrada a R\$ 4. www.mis-sp.org.br

TUTTO FELLINI

Resultado de uma parceria entre o Sesc Pinheiros e o Instituto Moreira Salles, a mostra traça um panorama da obra do cineasta italiano Federico Fellini por meio de 400 itens como fotografias de bastidores, trechos de filmes e desenhos feitos pelo diretor. Até 16/9, grátis. www.sescsp.org.br

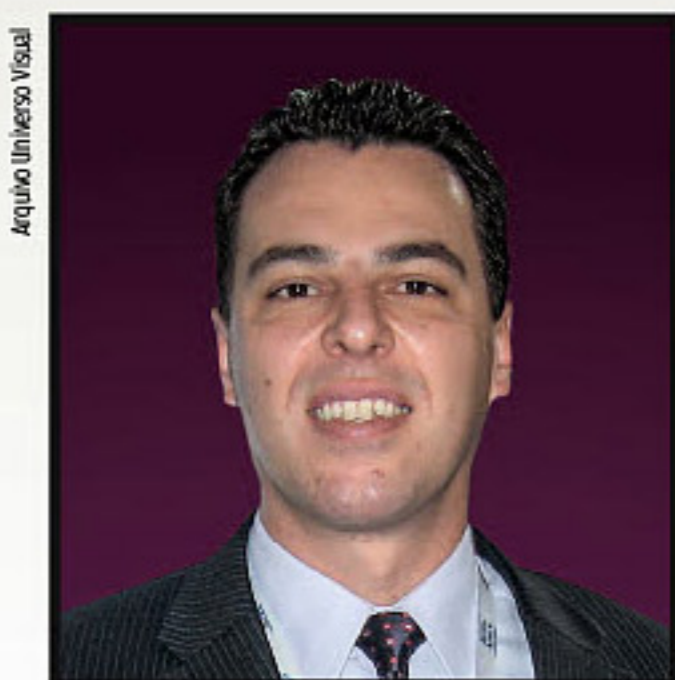
THE ELVIS EXPERIENCE

A mostra apresenta aos fãs mais de 500 itens raros e pessoais do rei do rock, como documentos, fotos e utensílios curiosos como um telefone folhado a ouro. Acontece no Shopping Eldorado, até 18/9, com ingressos que variam de R\$ 40 a R\$ 200. www.ingressorapido.com.br

RESTAURANT WEEK

O evento que promove uma verdadeira maratona gastronômica chega à 11ª edição com a participação de 200 restaurantes, bares e cafés paulistanos. Até 16 de setembro, todos oferecem menus de três pratos (entrada, principal e sobremesa) a preços populares: R\$ 31,90 no almoço e R\$ 43,90 no jantar. www.restaurantweek.com.br/sp

Lentes progressivas personalizadas: realidade ou marketing?



Otávio Siqueira Bisneto*

Oftalmologista do Hospital de Olhos do Paraná, Coordenador da Residência em Oftalmologia do Hospital Universitário Evangélico de Curitiba; Pós-Graduando, Nível Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Nos últimos anos pudemos observar grandes avanços na oftalmologia. No dia a dia de nossos consultórios, recebemos quase diariamente informações a respeito de novos aparelhos, diagnósticos ou cirúrgicos, novas drogas, novas tecnologias que de alguma forma visam melhorar, algumas vezes através de detalhes até pouco tempo impensáveis na medicina, o resultado final de nossas cirurgias e prescrições.

Talvez um grande exemplo disso sejam as lentes intraoculares e lentes de contato, hoje capazes não só de corrigir a grande maioria dos erros de refração, como dar opções de correção para a presbiopia, ou até mesmo o controle de aberrações de alta ordem.

Paralelamente, a indústria de lentes oftálmicas também apresentou nos últimos anos avanços importantes em seus produtos, sejam eles no design, método de produção ou superfície das lentes, bem

como nos tratamentos aplicados, hoje com múltiplas funções relacionadas não só à diminuição de reflexos indesejados, mas à aderência de partículas, embaçamento e resistência a riscos.

Meu objetivo neste artigo é abordar um lado da evolução das lentes oftálmicas, explorando as chamadas “lentes personalizadas”, termo este genérico, mas que expressa de maneira muito feliz as principais características destas lentes, como veremos a seguir.

O termo personalizado, bastante conhecido dos cirurgiões refrativos, já que foi amplamente empregado na cirurgia refrativa corneana com excimer laser, representou nesta cirurgia um avanço, já que passou a ser possível o planejamento da ablação corneana não só através do erro refrativo, mas levando-se ainda em consideração as aberrações de alta ordem apresentadas por aquele paciente, o que de forma consistente individualizava ou “personalizava” o perfil de

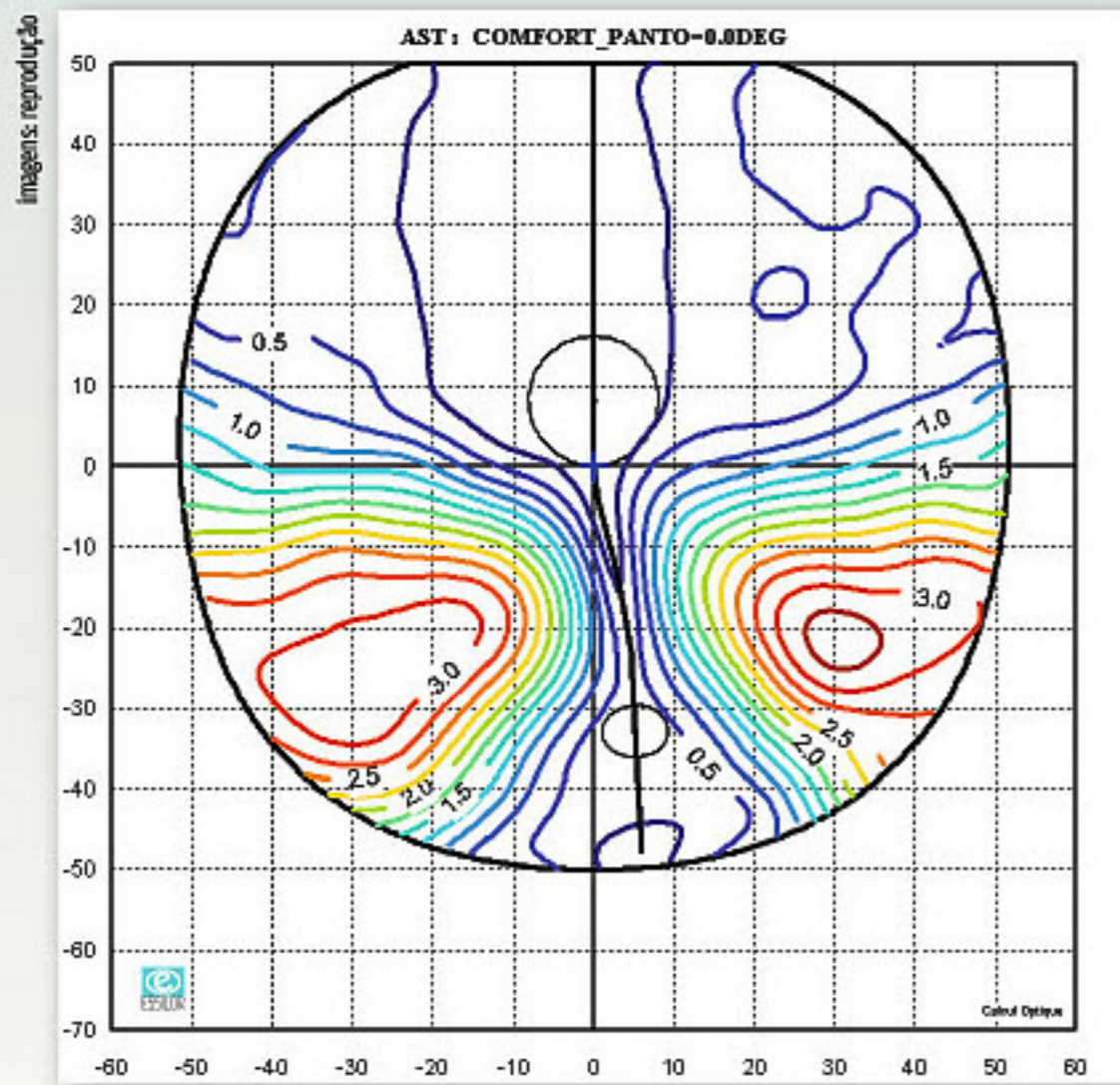


Figura 1: Observam-se nesta figura as zonas de aberração de uma lente progressiva, o círculo verde demonstra a zona óptica ideal da lente para visão de perto, o círculo vermelho zona de maior aberração. Nas lentes personalizadas, a posição do centro óptico de perto será sempre posicionada de acordo com a distância nasopupilar de perto do usuário, fazendo com que durante a leitura o olho esteja utilizando a área menos aberrada da lente a maior parte do tempo.

ablação daquela cirurgia. Isto traduziu uma melhora dos resultados cirúrgicos, principalmente em termos de qualidade visual, bem evidenciada no ganho de sensibilidade ao contraste em condições mesópicas e escotópicas.

Exatamente o mesmo raciocínio pode ser aplicado às lentes oftálmicas personalizadas. Uma lente multifocal ou progressiva utiliza na sua confecção diversas medidas, que vão muito além do grau esférico, cilíndrico e adição prescritos em nossos consultórios. Assim, uma lente não personalizada será confeccionada com as dioptrias prescritas, mas levará em consideração em todas as outras medidas uma média da população de usuários de óculos. Isto significa que se o usuário do óculos apresentar algumas destas medidas diferentes da média da população, a lente confeccionada não apresentará o mesmo desempenho visual, o que pode em última análise gerar dificuldade de adaptação, ou

até mesmo insatisfação do usuário desses óculos.

As principais medidas de personalização levam em consideração não só características do usuário, mas também da armação escolhida por ele; assim, além das dioptrias prescritas, são avaliadas a distância nasopupilar, não só para visão de longe, mas também para visão de perto, o ângulo de curvatura e ângulo pantoscópico da armação, distância vértice da armação escolhida já no rosto do usuário, podendo-se ainda em alguns modelos de lente avaliar o perfil do movimento cabeça-olho do usuário, e mais recentemente a medida do centro de rotação óptica do olho.

Abordarei a seguir apenas duas destas medidas que ilustram de maneira clara o benefício que estas lentes podem trazer ao usuário de óculos.

A distância nasopupilar de perto é calculada nas lentes não personalizadas, em 2,5 mm de convergência a partir da distância nasopupilar de longe. Porém, sabe-se que muitos usuários de óculos possuem convergência menor ou maior que 2,5 mm, o que faz com que nestes casos em algumas posições do olhar a visão de perto do usuário utilize zonas de maior aberração óptica e, portanto menor qualidade de visão (figura 1). Nas lentes personalizadas pode-se variar o centro óptico da visão de perto de 0,1 em 0,1 mm tanto horizontalmente quanto verticalmente, o que possibilita que o usuário utilize na maior parte do tempo a área de menor aberração de sua lente independente da medida da distância nasopupilar para perto que possua.

O centro de rotação óptica do olho (CRO) é um ponto virtual presente em nosso humor vítreo determinado pelo cruzamento dos eixos visuais em diversas posições do olhar. A indústria óptica utiliza nas lentes não personalizadas uma medida padrão para o CRO de 13,5 mm, porém como podemos observar (figura 2), um estudo analisou o CRO de 1.3845 indivíduos, constatando uma enorme variação deste na população estudada, o que mais uma vez demonstra que lentes não personalizadas tendem a perder desempenho nos usuários que não apresentam medidas médias utilizadas na confecção de lentes pela indústria óptica.

Medidas como o CRO só podem ser obtidas graças à evolução e ao investimento da indústria em tecnologias que possibilitam a tomada destas medidas na óptica com grande precisão, objetividade e reprodutibilidade, citando como exemplo o aparelho Visioffice® (figura 3), da fabricante francesa de lentes Essilor®,

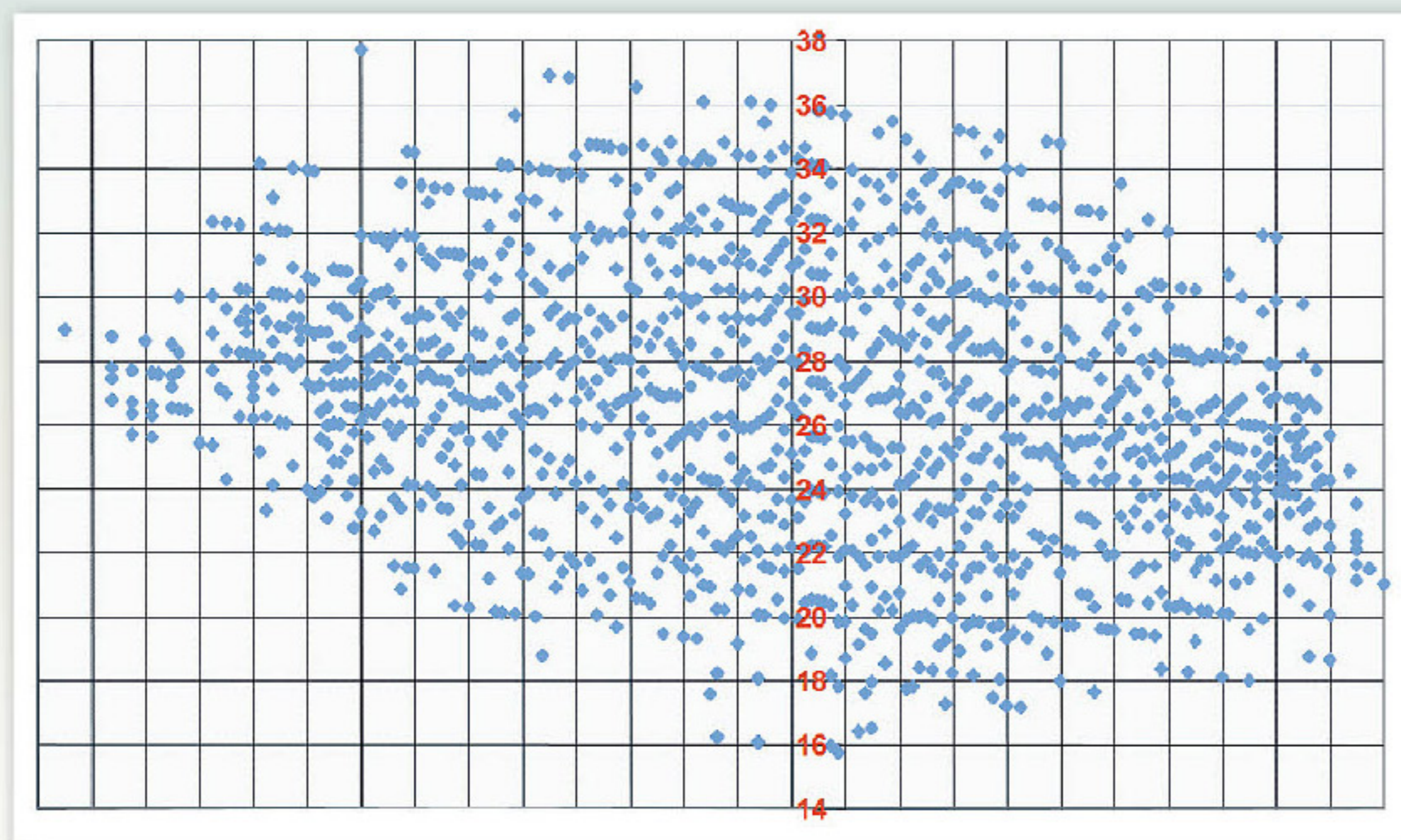


Figura 2: O gráfico acima mostra em vermelho o valor do centro de rotação óptica do olho em milímetros de acordo com a dioptria apresentada em 13.845 indivíduos.



Figura 3: O aparelho Visioffice® registra de forma automática todos os parâmetros necessários da armação e do usuário, incluindo o centro de rotação óptica do olho, para a posterior surfacagem da lente por processo digital de acordo com o design originado a partir dos dados obtidos.

que possibilita a tomada destas medidas, incluindo o centro de rotação óptico, de forma rápida e automatizada, tecnologia esta em desenvolvimento também por outras indústrias ópticas.

Outros fatores, como o desenvolvimento constante da surfacagem digital, permitindo a confecção de lentes com, por exemplo, melhor asfericidade, associado ao aprimoramento dos tratamentos antirreflexo, vêm contribuindo de forma importante para a melhoria das lentes.

Em resumo, as lentes personalizadas representam um grande passo para um melhor desempenho óptico das lentes oftálmicas, não só em lentes progressivas, mas também de visão simples, o que de forma prática pode significar maior satisfação de nossos pacientes na utilização de seus óculos no dia a dia de suas vidas.

Finalizo lembrando a todos que independente de nossa subespecialidade na oftalmologia, faz parte da rotina de nosso consultório a prescrição de óculos, cabendo a nós oftalmologistas estar sempre atualizados em relação ao desenvolvimento das lentes oftálmicas, para que possamos melhor orientar nossos pacientes. ■

**O autor não possui nenhum interesse comercial neste artigo.*

Trauma e cegueira ocular

Dados da OMS revelam que 55 milhões de traumas oculares levam à perda de atividades laborais por mais de um dia todos os anos



Dácio Carvalho Costa

Doutor em Oftalmologia pela Unicamp, Coordenador da Residência de Oftalmologia do Hospital Geral de Fortaleza

** Adaptado do Capítulo "Trauma Ocular, Prevalência, Custos, Educação e Acesso" do livro tema do XX Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual*

Os últimos dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que 55 milhões de traumas oculares levam à perda de atividades laborais por mais de um dia todos os anos e 750 mil casos são hospitalizados pelo mesmo motivo. Em 1998 havia globalmente 1,6 milhão de cegos, 2,3 milhões de pessoas com visão subnormal e 19 milhões de portadores de cegueira unilateral por traumas oculares.

A incidência de trauma ocular varia entre os diversos países, sendo maior nos países em desenvolvimento. Nos Estados Unidos, a incidência de trauma ocular foi de 13,0 por mil habitantes em 1992, diminuindo para 8,2 por mil habitantes em 2001. A diminuição da incidência de trauma durante esse período foi atribuída ao aumento das atividades sedentárias, como televisão, videogames e computadores, especialmente no grupo escolar. Alguns grupos, porém, ainda persistem com taxas elevadas de trauma, como homens entre 20 a 40 anos.

No Brasil não há registro de estudos epidemiológicos sobre traumas oculares com abrangência nacional. Os estudos existentes dizem respeito a centros únicos, não

podendo, seus dados, serem extrapolados. Como país, temos grande necessidade de pesquisas epidemiológicas, com a unificação de dados de instituições, criação de registro nacional de trauma ocular e pesquisas retrospectivas nos bancos de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que é responsável pelo atendimento de cerca de 70% da população.

Nos países em desenvolvimento, até 5% dos casos de cegueira bilateral se devem a traumas oculares. A violência, seja por guerras civis e militares, rebeliões ou violência urbana, como no Brasil, juntamente com os acidentes de trabalho são os grandes responsáveis pelas altas taxa de trauma ocular nesses países.

Um dos poucos estudos populacionais disponíveis em países em desenvolvimento foi realizado no Nepal, onde o trauma ocular foi responsável por 7,7% das perdas visuais monoculares. A incidência de trauma ocular foi calculada em 17,9 por mil habitantes; destes, 7,98 por mil foram devidos a abrasões de córnea. Isto representa que anualmente 1,8% da população é vítima de algum trauma ocular.

O trauma ocular é em média 3,5 vezes mais comum em homens do que em mulheres. As vítimas em geral são

jovens, 80% dos envolvidos são menores de 40 anos e, destes, entre 20-30% são menores de 18 anos. A maior parte dos traumas são monoculares.

Um terço dos traumatismos graves do globo ocular leva à cegueira legal. Os fatores de risco para cegueira são: idade acima de 60 anos, trauma por agressão, trauma em vias públicas (ruas e rodovias) e trauma causado por queda ou arma de fogo. Inversamente, idade jovem, contusões, corpos estranhos intraoculares têm melhores prognósticos.

O trauma ocular por corpo estranho corneano superficial é o tipo mais comum nos serviços de pronto-socorro (PS) do Brasil; correspondem por 35 a 82% dos atendimentos, dependendo da região. A grande maioria dos pacientes é formada por homens, em idade produtiva e vítima de acidentes de trabalho.

Um estudo realizado no PS oftalmológico da Universidade Federal de São Paulo por Gerente e colaboradores analisou os pacientes vítimas de traumas corneanos por corpo estranho superficial ocorridos em período de três meses. Os pacientes foram estudados, entre outras variáveis, quanto à incidência de trauma no momento do trabalho, ao registro legal do emprego, uso e disponibilidade de equipamentos de proteção e a fiscalização de seu uso. Oitenta e seis por cento dos acidentes ocorreram no ambiente de trabalho e 58% dos pacientes não possuíam registro legal do emprego. Em 80% dos locais de trabalho havia equipamentos de proteção e 85% dos pacientes haviam recebido previamente instruções para usar estes equipamentos. No entanto, apenas 34% dos pacientes estavam usando equipamentos de segurança na hora do trauma. Os autores encontraram correlação entre o maior uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e carteira de trabalho assinada, bem como com maior fiscalização por parte das autoridades.

Em Recife, o PS da Fundação Altino Ventura publicou que 60% dos traumas oculares atendidos ocorreram no ambiente de trabalho, sendo o tipo de lesão mais encontrado o corpo estranho superficial de córnea (61%). As profissões mais acometidas foram os serralheiros e mecânicos, sendo 44% reincidentes. Setenta e quatro por cento dos trabalhadores contavam com mais de um ano na mesma profissão e apenas 26% utilizavam os equipamentos de proteção no momento do acidente, embora estes estivessem disponíveis para uso no local de trabalho em 73% dos casos.

Em crianças, o trauma ocular é mais frequente também no sexo masculino. A faixa etária mais acometida é a escolar (7-11 anos) e o trauma está associado a objetos tais como pedra, madeira, ferro, utensílios domésticos e brinquedos. Normalmente em casa e em atividades de

lazer, a supervisão de adultos é menor, favorecendo os diversos tipos de traumatismos. Carriello e colaboradores relataram que apenas 12% dos traumas oculares infantis ocorreram na escola, enquanto 27% ocorreram em áreas de laser e 53% em casa. Em pré-escolares e escolares, lesões, mesmo sem gravidade aparente, podem levar a déficit visual significativo.

Kara-José et al., em 1981, relataram que um quarto dos ferimentos perfurantes em crianças chegou ao PS após 24 h. Vinte e cinco anos após, a situação não apresentou melhora, Carriello e colaboradores, estudando também traumas oculares em crianças na mesma cidade, encontraram 52% das crianças chegando ao PS em até 24 h, e 10% chegando após o sexto dia do traumatismo.

Entre as principais barreiras para o bom atendimento do trauma ocular estão: a) a falta de conhecimento dos primeiros socorros de oftalmologia por parte dos clínicos e cirurgiões plantonistas que prestam o primeiro atendimento; b) treino insuficiente de traumatologia ocular em grande parte das residências de oftalmologia; c) falta de estrutura para cirurgia de trauma ocular com disponibilidade de anestesia geral, leitos para internação, instrumental adequado e aparelhagem; d) falta de financiamento para manutenção de centros de referência a trauma ocular, e) má distribuição dos centros preparados para atendimento de emergência.

No Brasil, há grande deficiência na educação dos médicos em relação à traumatologia ocular. Poucas residências têm prontos-socorros (PS) com capacidade resolutiva de traumas oculares complexos, como sutura de perfurações oculares posteriores, retirada de corpos estranhos intraoculares, redução de traumas orbitários e vitrectomias. Este é um motivo grave pelo qual alguns oftalmologistas não têm capacidade técnica para enfrentar, no dia a dia, situações de trauma ocular. Além disso, na graduação em medicina, o ensino da oftalmologia é, em geral, deficiente.

Um estudo realizado em hospital geral distrital na Inglaterra observou que 6% dos atendimentos de emergência em um pronto-socorro geral foram por causas oftalmológicas. Dois terços das emergências oftalmológicas eram por traumas oculares e 70% dos atendimentos puderam ser resolvidos pelo médico plantonista sem necessidade de encaminhamento imediato para o oftalmologista.

Dados epidemiológicos de traumas oculares, suas medidas preventivas e o estudo da traumatologia oftalmológica devem ser constantemente atualizados. Para isso, propomos a criação do registro nacional de trauma ocular, onde dados epidemiológicos quanto a sexo, idade, natureza do trauma, etc., possam ser registrados eletronicamente pela internet. Sem notificação é impossível

organizar o atendimento ao trauma, conseguir verbas, promover campanhas educativas, apresentar dados ao governo, universidades, organizações não governamentais (ONGs) e comissões internas de prevenção de acidentes (CIPAs). O registro nacional de trauma também se prestaria a comparações entre serviços, Estados e regiões do país.

Os Estados Unidos possuem registro de trauma ocular há alguns anos e que vem prestando grande auxílio no desenvolvimento da traumatologia ocular. A partir desse registro foram feitas numerosas publicações e pôde-se criar uma padronização da nomenclatura de trauma: a chamada Taxonomia de Trauma Ocular de Birmingham (BETT) e uma escala prognóstica com 70-80% de precisão. Esse registro está disponível no sítio www.useironline.org.

O impacto socioeconômico do trauma ocular é proporcionalmente maior do que as demais causas de baixa visão, como catarata, glaucoma, degeneração macular relacionada à idade e retinopatia diabética, que comumente atingem uma população com faixa etária mais alta. O trauma ocular, entretanto, aflige principalmente a população jovem, abaixo de 40 anos, acarretando grande impacto nas condições laborais e, conseqüentemente, econômicas dos afetados.

Na Califórnia, um Survey populacional abrangendo todos os traumas oculares ocupacionais daquele Estado encontrou 455 internamentos hospitalares no ano de 1988. Destes, 46% foram por traumas oculares abertos e 20% por traumas nos anexos oculares. A maior causa de traumas foram corpos estranhos ou projéteis. O tempo médio de internação foi de 3,7 dias. Extrapolando os dados para toda a população norte-americana, o custo hospitalar anual do trauma ocular seria de US\$ 14,6 milhões para internações cujo diagnóstico principal é trauma ocular e de US\$ 40 milhões quando o trauma ocular é tanto a causa principal ou secundária da internação.

No Brasil, cerca de 70% da população depende exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS) para a resolução dos seus problemas de saúde em geral e oftalmológicos em particular. Kara-José Jr. et al. encontraram que 81% dos pacientes que procuraram o PS do Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Campinas (HC-

Unicamp) por urgências oftalmológicas já haviam sido atendidos previamente no SUS. Os princípios do SUS são: universalidade, equidade, integralidade, resolutividade, estrutura hierarquizada. Desde sua criação, porém, o SUS não conseguiu que o atendimento a urgências fosse efetivamente hierarquizado com atendimentos primários e

secundários. Os atendimentos de trauma ocular estão concentrados nos grandes hospitais, e o fluxo de pacientes é ainda determinado pela própria escolha dos mesmos: isto resulta em prontos-socorros (PS) lotados e qualidade de atendimento abaixo do esperado.

Os custos de manter uma unidade de trauma ocular para resolução de casos complexos são grandes. A moderna traumatologia ocular necessita de suporte de imagenologia com tomografia, ultrassonografia e ressonância nuclear magnética; necessita ainda da capacidade de realização de cirurgias oftalmológicas complexas, como cirurgias vitreoretinianas, facectomias, reconstruções do globo ocular e cirurgias de órbita. Além disso, é necessário suporte hospitalar com capacidade de in-

ternação e atendimento pediátrico. Nossa proposta é que haja pelo menos uma unidade deste tipo em cada Estado do Brasil.

O custo do traumatismo ocular para o sistema de saúde não é apenas imediato. Nos traumas oculares abertos, mais da metade dos pacientes necessita de uma segunda cirurgia e uma média de sete consultas ambulatoriais pós-trauma. Isso ressalta a importância da constituição de centros de referência terciários onde esta assistência seja possível. Idealmente, as unidades de saúde primárias e secundárias teriam resolutividade para os casos leves e moderados e os casos complexos encaminhados para as unidades terciárias.

O trauma ocular é importante causa de cegueira, potencialmente evitável, de grande custo para o sistema de saúde, exigindo infraestrutura cara e oftalmologistas qualificados. Além destes custos diretos, o custo social da cegueira em idade precoce é impossível de ser mensurado. É hora de nosso país despertar para a prevenção e o tratamento desta causa de perda visual tão subestimada. ■



O trauma ocular é importante causa de cegueira, potencialmente evitável, de grande custo para o sistema de saúde, exigindo infraestrutura cara e oftalmologistas qualificados. Além destes custos diretos, o custo social da cegueira em idade precoce é impossível de ser mensurado

Laser verde Hyalus

Depois de um complexo processo regulatório, a Opto obteve o “clearance” do FDA para comércio do laser verde Hyalus nos Estados Unidos. A certificação representa para a companhia brasileira o reconhecimento da tecnologia, do planejamento de produção e, principalmente, da eficácia no tratamento de diversas doenças – como retinopatia diabética e neovascularização coroidal. O trabalho envolveu ampla avaliação de riscos e benefícios do tratamento, efetiva capacidade do produto em gerar o tratamento proposto, confiabilidade e robustez do equipamento, comprovação de compatibilidade ao padrão de segurança americano, entre outras atividades. Foi necessário ainda apresentar a comprovação e complementação de testes, incluindo os de demonstração de eficácia em diversos resultados clínicos comprovados em pacientes que, no Brasil, receberam tratamento por meio do uso do Opto Hyalus.



Imagens Divulgação



PROTEGENDO A SUPERFÍCIE OCULAR

A Alcon acaba de trazer ao mercado brasileiro mais uma revolução no tratamento de glaucoma: o TRAVATAN BAK Free, primeira e única prostaglandina livre de cloreto de benzalcônio (BAK) em apresentação multidose. A ausência deste conservante preserva a saúde da superfície ocular, que sofre alterações decorrentes do uso prolongado do cloreto de benzalcônio (BAK). De acordo com estudos clínicos, doenças da superfície ocular afetam cerca de 60% dos pacientes em tratamento de glaucoma. TRAVATAN BAK Free proporciona mais segurança e eficácia na redução da pressão intraocular durante as 24 horas do dia.



Dupla proteção Devido ao alto índice de contaminação e acúmulo de resíduos nos estojos de lentes de contato, a Look Vision lançou no mercado uma solução para acabar com esses problemas, SINGLE CLEAR. Além do componente antimicrobiano Nanox Clean em sua composição, o novo estojo universal, que atende tanto aos usuários de lentes de contato gelatinosas como rígidas, agrega a conveniência do estojo e da tampa protetora no próprio corpo do estojo. Assim, as lentes de contato estarão duplamente protegidas em uma única peça. O produto oferece aos profissionais um ótimo custo X benefício e diversidade de cores.



De cara nova

Em continuidade às ações que envolvem o projeto da nova identidade visual, a CooperVision acaba de lançar no mercado local a nova embalagem das lente Proclear multifocal. O cronograma para a substituição total ainda deverá levar alguns meses e, enquanto isso, a circulação de ambas (nova e antiga) ainda poderá acontecer. As novas caixas deixam de lado aquele “mar de azul” - tão comum nesse segmento, incorporando um estilo moderno, colorido e bem mais adequado às expectativas de clientes e consumidores.

MUDANÇA ORGANIZACIONAL

A Allergan acaba de anunciar uma mudança em sua equipe. O executivo Mauro H. Naddeo passa a ocupar o cargo de Vice-Presidente, Marketing Estratégico Global, Dermatologia, Allergan Medical, reportando-se a Jag Dosanjh, a partir de 10 de setembro de 2012. Nesta posição, recém-criada, Mauro será responsável pelo gerenciamento mercadológico de produtos novos e existentes em toda nossa franquia de dermatologia farmacêutica e estética incluindo BOTOX®, LATISSE® e ACZONE®. Liderando a equipe de dermatologia estética e farmacêutica, Mauro atuará como “liaison” para a R & D, Medical Affairs, Assuntos Regulatórios e Regiões Operacionais, e como importante membro da equipe de Marketing Estratégico Global da Allergan Medical.

Novidade na J&J

A Johnson & Johnson Vision Care anuncia seu novo Diretor Médico e Regulatório para a América Latina e Caribe. Dr. Mário Boehembuzio que entra para substituir Dr. Abner Lobão que foi transferido para uma nova função dentro da divisão Medical Devices & Diagnostics da Johnson & Johnson, é graduado em medicina pela Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-EPM), com Residência Médica em Pediatria e especialização em Alergologia e Imunologia Clínica na mesma Instituição. Conta ainda com um MBA em Gestão pela Fundação Instituto de Administração da FEA-USP. Nos últimos 15 anos atuou nas áreas de “Medical Affairs” e “Pesquisa e Desenvolvimento” em HIV/AIDS, vacinas, diabetes, metabolismo ósseo e neurologia, em companhias farmacêuticas globais como a AstraZeneca, Roche, Merck Sharp & Dohme e, mais recentemente, a GlaxoSmithKline, onde exercia a função de Diretor Médico em Respiratório e Anti-infectivos LatAm.

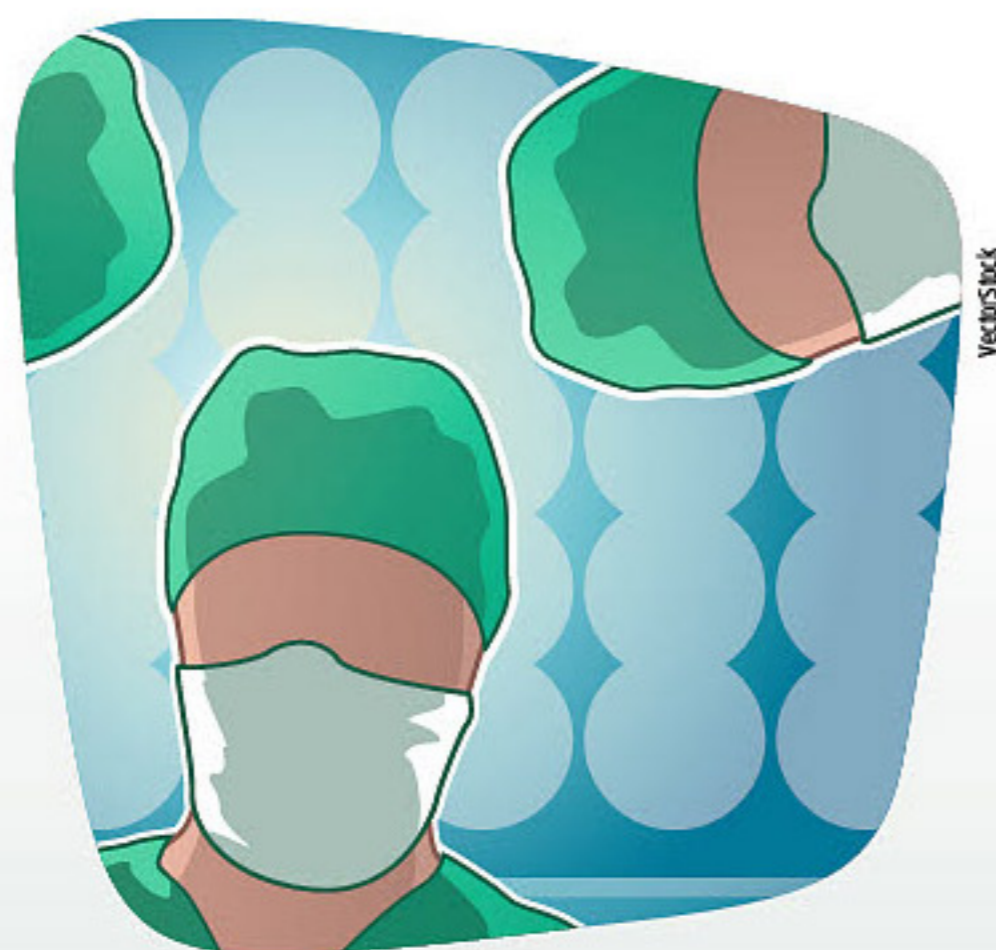
Zeiss anuncia contratação

A Carl Zeiss do Brasil anuncia a contratação de Alexandre Carvalho para a posição de Gerente Nacional de Serviços Técnicos. Carvalho tem 22 anos de experiência profissional em empresas de grande porte, inclusive no mercado oftalmológico e auxiliará a empresa alemã no projeto de crescimento no mercado brasileiro. Caberá a Carvalho gerenciar e acompanhar de perto a estratégia da empresa de atuar de forma mais intensa no mercado oftalmológico nacional. Uma de suas principais metas é a reestruturação dos serviços da área médica, aumentando o número de Engenheiros de Serviços, criando bases regionais para atender aos clientes com maior agilidade e menor custo, assim como aumentar as opções de contratos de serviços e garantia estendida.

TERCEIRO OFTALMO MUSIC

3º Oftalmo Music

Médicos por profissão, músicos por paixão. A Doctor's Band nasceu do encontro do instinto musical com a dedicação em busca da música de qualidade. Tocando há cinco anos o que há de melhor na MPB, Bossa Nova e no Jazz, os "médicos - músicos" saem do consultório para trazer arranjos surpreendentes para os ouvintes atentos. Temas como "Wave", "Isn't she lovely" e "Cantaloup Island" figuram entre as opções do cardápio da noite, onde muitas vezes conta com a participação de músicos convidados dando um toque especial nas apresentações. Este ano a novidade fica por conta do 3º Oftalmo Music, que ao som da banda, reunirá oftalmologistas em São Paulo, no espaço Chácara Santa Cecília, no dia 20 de outubro. Os ingressos custam 40 reais e podem ser adquiridos pelo oftalmomusic@gmail.com ou pelo telefone (11) 99906-4443. Toda a renda será revertida em prol da Associação Brasileira de Portadores de Olho Seco (APOS).



Mais segurança na cirurgia de catarata

A Alcon acaba de lançar no Brasil o FMS INTREPID® PLUS, novo sistema de gerenciamento de fluídos oculares. O kit, indispensável para o uso do INFINITI®, equipamento para cirurgia de catarata, é ergonômico, flexível e proporciona ao cirurgião maior controle do procedimento de facoemulsificação, eliminando as distrações que ocorrem normalmente durante a cirurgia de catarata. Com novo design, o FMS INTREPID® PLUS é a evolução do sistema de gerenciamento de fluídica INFINITI® FMS e possui proteção contra oscilações, mais estabilidade da câmara, vácuo aprimorado e sensor avançado de irrigação.

Gel protetor para cirurgia de catarata

A Abbott anunciou a ampliação da família Healon® de dispositivos oftalmológicos viscocirúrgicos com a aprovação, pela FDA, do Healon Endocoat OVD, um dispositivo para ser usado na cirurgia de extração de catarata com implante de lente intraocular. Este novo gel (claro e viscoso) é injetado no olho do paciente para proteger e revestir o olho durante a cirurgia, reduzindo o trauma da camada interna da córnea e de outros tecidos circundantes. O sistema Healon EndoCoat OVD inclui vários recursos para aumentar a segurança do paciente e facilitar a manipulação pelo médico, dentre elas, apresentação menor e mais ergonômica para que a sua colocação no olho seja suave, mas consistente. Healon EndoCoat OVD também está disponível na Europa, Canadá e Nova Zelândia. A comercialização do produto será iniciada imediatamente nos EUA.

2012

	EVENTO	DATA	LOCAL	INFORMAÇÕES
OUTUBRO	VI Congreso ALACCSA-R del Hemisferio Sur	4 a 6	Hotel Hilton Puerto Madero - Buenos Aires/ Argentina	www.alacssa-r.com
	VI Congreso Latinoamericano de Glaucoma	5 e 6	Santiago/Chile	dgrigera2@fibertel.com.ar
	Congresso da Sociedade de Oftalmologia do Triângulo Mineiro	25 a 27	CDL Convenções & Eventos - Uberlândia/MG	Tel.: (34) 3231-4500 fernando@sioneventos.com.br www.congressosotrim.com.br
	Simpósio Retina 20/20 do Banco de Olhos de Sorocaba	25 e 26	Banco de Olhos de Sorocaba - Sorocaba/SP	Tel.: (15) 3212-7077 sinbos@bos.org.br
NOVEMBRO	AAO Annual Meeting	10 a 13	Chicago/EUA	www.aao.org
DEZEMBRO	XXIV SIDUO 2012 Congress	7 a 11	Hotel Renaissance São Paulo/SP	www.siduo2012.com

2013

MARÇO	V Jornada de Oftalmologia do Hospital São Rafael	1 e 2	Hospital São Rafael - Salvador/BA	dimagnavitaeventos@yahoo.com.br www.ceosr.com.br/jornada
	38º Congresso da Associação Paranaense de Oftalmologia	14 a 16	Curitiba/PR	www.apo-pr.com.br
	XVII Congresso da Sociedade Brasileira de Uveítes	14 a 16	Hotel BH Platinum - Belo Horizonte/MG	wiltonfeitosa@hotmail.com
ABRIL	38º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo	11 a 13	Belo Horizonte/MG	www.retina2013.com.br
	XIX Congresso Latino Americano de Estrabismo; VI Congresso Brasileiro de Estrabismo e Oftalmologia Pediátrica; V Congresso da Sociedade Latino-Americana de Oftalmologia Pediátrica	17 a 20	Rio de Janeiro/RJ	www.clade2013.com.br
	American Society of Cataract and Refractive Surgery (ASCRS)	19 a 23	São Francisco/CA	www.ascrs.org

Benefícios para os membros

A Associação Pan-Americana de Oftalmologia oferece a você a oportunidade de criar uma vasta rede de relacionamentos profissional e encontrar pessoas de outros países e culturas, facilitando a comunicação com colegas envolvidos profundamente em encontrar novos caminhos para padronização e evolução do conhecimento oftalmológico, melhorando suas habilidades na condução de pacientes em sua prática diária.

Os seguintes benefícios estão disponíveis para os membros ativos:

- Portal de Internet de última geração e multilíngue, oferecendo educação oftalmológica de ponta por meio de reuniões virtuais, blogs e apresentações científicas (webinar presentations), disponíveis 24 horas por dia, 7 dias da semana.
- Taxa de inscrição reduzida nos congressos e eventos da PAAO e nos Cursos Regionais
 - o 3-4 de Fevereiro, 2012 ... 190 Curso Regional Pan-Americano em Cartagena das Índias, Colombia
 - o 5 de Maio, 2012 ... Pan-American Research Day em Fort Lauderdale, Florida
 - o 11-14 de Julho, 2012 ... 20th Curso Regional Pan-Americano em Port-of-Spain, Trinidad
 - o 14 de Novembro, 2012 ... 26th O melhor da Academia em Espanhol em Chicago, Illinois
 - o 7-10 de Agosto, 2013 ... XXX Congresso Pan-Americano de Oftalmologia no Rio de Janeiro, Brasil
- Prêmios
 - o Paul Kayser/RRF Global Award: oferecidos a pesquisadores envolvidos em iniciativas clínicas ou de ciência básica em oftalmologia
 - o Benjamin F. Boyd Humanitarian Award
 - o Troutman-Véronneau Prize
 - o Lions/PAAO Award for the Prevention of Blindness
- Fellowships, scholarships, passagens aéreas e oportunidade de treinamentos especializados
- Programa de Professor Visitante: Dá a oportunidade a membros de viajar para congressos nacionais
- Bolsas e auxílios para o congresso da ARVO para oftalmologistas jovens.
- Curso de Liderança: para treinar futuros líderes das sociedades nacionais afiliadas a PAAO
- Advocacia Internacional
- Oportunidade de publicar artigos científicos no Vision Pan-America
- Subscrição anual do jornal científico multilíngue, Vision Pan-America
- A newsletter mensal e vision e informativo do President of the Board of Directors
- Cartão de identificação e certificado de membro da Pan-Americana.
- Convite para os eventos culturais da PAAO para encontrar informalmente com colegas e familiares.

Para associar-se ou revisar sua associação, por favor, visite www.paa.org.

1301 S Bowen Road # 450
Arlington TX 76013 USA
Tel: 817.275.7553
Fax: 817.275.3961
Email: info@paa.org
www.paa.org



Caio Silveira

Vista noturna de São Paulo

RESTAURANTES

Alemã

WEINSTUBE
Rua José Guerra, 130
Santo Amaro
(11) 2133-8600
www.weinstube.com.br

Árabe

ALMANARA
Rua Basílio da Gama, 70
(+ 9 lojas)
(11) 3257-7580
www.almanara.com.br

Brasileira

CONSULADO MINEIRO
Praça Benedito Calixto, 74
(11) 3064-3882
www.consuladomineiro.com.br

Churrascaria

LA CABALLERIZA
Alameda Campinas, 530
(11) 3285-6189
www.lacaballeriza.com.br

Contemporânea

D.O.M
Rua Barão de Capanema, 549
(11) 3088-0761
www.domrestaurante.com.br

Espanhola

CLOS DE TAPAS
Rua Domingos Fernandes, 548
Moema
(11) 3045-2291
www.closdetapas.com.br

Francesa

LA CASSEROLE
Largo do Arouche, 346
República
(11) 3331-6283
www.lacasserole.com.br

Italiana

FAMIGLIA MANCINI
Rua Avanhandava, 81
Consolação
(11) 3256-4320
www.famigliamancini.com.br

Japonesa

MOMOTARO
Rua Diogo Jácome, 591
Vila Nova Conceição
(11) 3842-5590
www.restaurantemomotaro.com.br



Masp



Virado Alonso

Portuguesa
A BELA SINTRA
Rua Bela Cintra, 2325
Consolação
(11) 3891-0740
www.abelasintra.com.br

BARES

ALBERTA#3
Avenida São Luís, 272
República
(11) 3151-5299
www.alberta3.com.br

BAR DO JUAREZ
Avenida Presidente Juscelino
Kubitschek, 1164

(11) 3078-3458
Itaim
www.bardojuarez.com.br

BOURBON STREET MUSIC CLUB
Rua Dos Chanes, 127
Moema
(11) 5095-6100
www.bourbonstreet.com.br

CERVEJARIA NACIONAL
Avenida Pedroso de Moraes,
604
Pinheiros
(11) 3628-5000
www.cervejarianacional.com.br

DEVASSA
Avenida Sabiá, 733
Moema
(11) 2373-4145
www.devassa.com.br

MELOGRANO
Rua Aspicuelta, 436
Vila Madalena
(11) 3031-2921
www.melograno.com.br

SKYE
Avenida Brigadeiro Luiz
Antônio, 4700
Jardim Paulista
(11) 3055-4702
www.skye.com.br

INVISTA
EQUIPAMENTOS OFTALMOLÓGICOS

AGENDE JÁ UM ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

11-2771-4994 | 11-2341-4025

WWW.MERCADOINVISTA.COM.BR | SUPORTE@MERCADOINVISTA.COM.BR

MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS OFTALMOLÓGICOS
PRINCIPAIS MARCAS DO MERCADO

Abrafo -PAAO
Tel. (817) 275 7553 / (18) 3402 2046
Fax (817) 275 3961
Página 55

Alcon

Alcon
SAC 0800 707 7993
Fax (11) 3732 4004
Páginas 5, 7, 9, 43, 49 e 53

ALLERGAN

Allergan
Tel. 0800 174 077
3ª capa

CooperVision™

Coopervision
Tel. (11) 3527 4100
Fax (11) 3527 4113
Página 27

VARILUX® 
uma lente Essilor

Essilor Brasil
Tel. (21) 2123-9999
4ª capa

 **INVISTA**
EQUIPAMENTOS OFTALMOLÓGICOS

InVista
Tel. (11) 2771 4994
Fax (11) 2341 4025
Página 57

Johnson & Johnson
Vision Care

Johnson & Johnson
Tel. 0800 728 8281
2ª capa e página 3

LOOK Vision®
Soluções inteligentes para a saúde

Look Vision
Tel. (11) 5565 4233
Página 21

 **MSD**

Merck
Tel. 0800 012 2232
www.msdonline.com.br
Meia capa e página 11

 **OPHTHALMOS**

Ophthalmos
Tel./Fax (11) 3488 3788
Página 19

 **OPTOLENTES**

A Lente de Contato
que faz a diferença
Optolentes
Tel. (51) 3358 1700
Fax (51) 3358 1701
Página 15

**ponto
Com Saúde**
pontocomsaude.com.br

Pontocom
Tel. 0800 885 9555
Páginas 24 e 25

 **COMÉRCIO,
IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO LTDA.**

Rocol/HV
Tel. (11) 3549 2855
Fax (11) 3287 9295
Página 47

Topcon
Tel. (407) 996 3774
Página 35

 **GENOM**
OFTALMOLOGIA

União Química (Genom)
Tel. (11) 5586 2000
Fax (11) 5586 2170
SAC 0800 11 15 59
Página 51

 **ZEISS**

We make it visible.
Zeiss
Tel. 0800 770 5556
Cinta e páginas 17, 30 e 31